



O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Sras. e Srs. Deputados, declaro aberta a 25ª Reunião Extraordinária de Oitiva, de forma híbrida, ou seja, presencial e remota, do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, da 3ª Sessão Legislativa Ordinária, destinada à oitiva das seguintes testemunhas arroladas pelo Deputado Daniel Silveira, do PSL do Rio de Janeiro, representado no Processo nº 21, de 2021, referente à Representação nº 1, de 2021, da Mesa Diretora, e suas apensadas, sob a relatoria do Deputado Fernando Rodolfo, do PL de Pernambuco: o Sr. Alessandro Lemos Passos Loiola e o Sr. Herbert Cohn. Haverá também oitiva da Sra. Érika Dias, testemunha arrolada pela Deputada Flordelis, do PSD do Rio de Janeiro, representada no Processo nº 22, de 2021, referente à Representação nº 2, de 2021, da Mesa Diretora, sob a relatoria do Deputado Alexandre Leite.

Eu indago, primeiramente, se o Deputado Daniel Silveira está presente e deseja participar desta oitiva. *(Pausa.)*

Os senhores estão me ouvindo?

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Está um pouquinho baixo aqui, Presidente, mas estou ouvindo.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - V.Exas. leram a abertura das oitivas? *(Pausa.)*

Eu indago à nossa assessoria técnica se V.Exas. estão me ouvindo. Abri a sessão, mas não tenho o retorno de V.Exas.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Presidente Carlos Sampaio, estou ouvindo de forma alta e clara.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Perfeito.

O Deputado Daniel Silveira se encontra presente? *(Pausa.)*

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Presidente, só está presente aqui o advogado, o Dr. Leandro Frota.



O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Pergunto ao Dr. Leandro se podemos prosseguir sem a presença do Deputado, porque é uma faculdade dele.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Presidente, o Deputado está quase entrando, está bem? Ele está com problemas técnicos.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Prefere que aguardemos então?

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Sim, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Vou dar prosseguimento pedindo que a testemunha entre à sala virtual para que possamos ler os comunicados — antes de inquiri-la, obviamente. *(Pausa.)*

Peço escusas aos colegas. Estou presidindo no lugar do Deputado Paulo Azi, que não pôde estar presente. Então, antes que a testemunha adentre a sala virtual, vou fazer breves comunicações aqui.

Comunicações.

Com relação ao processo referente à Representação nº 1, de 2021, e suas apensadas, em desfavor do Deputado Daniel Silveira, darei alguns informes.

Primeiro, em 4 de maio de 2021, o Deputado Fernando Rodolfo, Relator do processo, protocolou no Conselho de Ética complementação do plano de trabalho, documento já publicado no sistema de tramitação da Câmara dos Deputados, o SILEG, e também encaminhado aos Deputados, ao representado e aos seus advogados.

Em segundo lugar, o Dr. Alexandre Zanatta, testemunha de defesa, informou impossibilidade de prestar esclarecimentos perante este Conselho nos dias 6 ou 11 de maio. Sendo assim, este Presidente ofereceu-lhe nova data, o dia 18 de maio de 2021, ainda sem resposta.

Esclarecemos ainda que as testemunhas de defesa do Deputado Daniel Silveira, os Srs. João Daniel Silva, Marcelo Rocha Monteiro, Hugo Fizler Neto, Elitusalém Gomes de Freitas e Michele Dias Alves Siqueira confirmaram presença



para prestar esclarecimentos a este Conselho no próximo dia 11 de maio, terça-feira.

Com relação ao processo referente à Representação nº 2, de 2021, em desfavor da Deputada Flordelis, faço alguns comunicados.

Primeiro, este Conselho recebeu, em 4 de maio de 2021, da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro, Termo de Declaração de sua testemunha de defesa, o Sr. Adriano dos Santos Rodrigues, no qual recusa o convite para prestar esclarecimentos perante este Conselho de Ética. Informo que esse termo foi encaminhado à representada, bem como aos seus advogados.

Segundo, em atendimento à solicitação do Deputado Alexandre Leite, Relator, e também da defesa da Deputada Flordelis, foram recebidos, da 3ª Vara Criminal de Niterói, documentos referentes à acareação entre os Srs. Adriano e Flávio e ao interrogatório do Sr. Lucas no processo a que responde por homicídio. Os documentos foram encaminhados à representada e aos seus advogados.

Foi protocolado também neste Conselho de Ética o Ofício nº 612, de 2021, da 3ª Vara Criminal de Niterói, no qual encaminhou decisão proferida por aquele Juízo no dia 15 de abril de 2021, referente a prazo de alegações finais e estendeu a medida cautelar fixada contra a representada em relação às testemunhas arroladas no processo judicial. Os referidos documentos foram encaminhados à representada e aos seus procuradores.

Eram esses os comunicados.

Pergunto se a testemunha já adentrou a sala virtual. *(Pausa.)*

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Sr. Presidente, quero apenas fazer um breve comentário a respeito da complementação de voto que apresentei na condição de Relator, aliás, da complementação do plano de trabalho que apresentei na condição de Relator. O item 1 dessa complementação já foi atendido na primeira remessa enviada pelo Supremo Tribunal Federal. Então, na complementação do plano, mantêm-se o item 2 e o item 3. O item 2 é o encaminhamento de ofício ao Supremo Tribunal Federal solicitando o envio de cópia



da decisão que recebeu a denúncia contra o Deputado Daniel Silveira. O item 3 é a solicitação de consulta às áreas técnicas da Câmara e do Conselho de Ética, a fim de que seja analisado o conteúdo do vídeo sobre o qual se funda o processo em relação a limites, proteção constitucional e infraconstitucional e abuso da imunidade parlamentar formal e material do acusado.

Eu queria deixar isso registrado aqui, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Registro feito.

Indago ao advogado se também se cientificou das informações prestadas pelo Deputado Fernando Rodolfo.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Sim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Obrigado.

Eu pergunto se a testemunha já adentrou a sala virtual.

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Prezados, eu não sei — eu estava fora da sala, o meu nome é Alessandro Loiola — se eu sou a testemunha que vocês estão aguardando ou se é outra.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Sr. Alessandro, muito obrigado pela presença.

Eu vou fazer alguns esclarecimentos e acho importante o senhor ouvi-los.

Faço alguns esclarecimentos a respeito da oitiva de testemunhas, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento do Conselho de Ética.

Será realizada a oitiva das testemunhas uma de cada vez, não estando presentes na sala, simultaneamente, dois depoentes.

A testemunha prestará compromisso com a verdade e falará somente sobre o que lhe for perguntado, sendo-lhe vedada qualquer explanação ou consideração inicial à guisa de introdução, conforme prevê o art. 12, inciso I, do Regulamento.

Se a testemunha se fizer acompanhar de advogado, este não poderá intervir ou influir, de qualquer modo, nas perguntas e nas respostas, sendo-lhe permitido, contudo, protestar ao Presidente do Conselho, em caso de abuso ou violação de direito, conforme preceitua o art. 12, inciso IX, do Regulamento.



Inicialmente, será dada a palavra ao Relator para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que entender necessário.

Após a inquirição inicial pelo Relator, será dada a palavra ao representado e ao seu advogado para seus respectivos questionamentos, conforme o que dispõe no art. 12, inciso III, do Regulamento.

A chamada para que os Parlamentares inquiram a testemunha será feita de acordo com a lista de inscrição, chamando-se, primeiramente, os membros deste Conselho, que têm até 10 minutos improrrogáveis para formular as perguntas, com 5 minutos para a réplica.

Será concedido aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo dos membros, conforme preceitua o art. 12, inciso VI, do Regulamento deste Conselho.

Convido, portanto, a primeira testemunha de defesa, o Sr. Alessandro Lemos Passos de Loiola, a entrar virtualmente nesta sala — ele já se faz presente.

Para atender as formalidades legais, será declarada oralmente a concordância da testemunha com o Termo de Compromisso, de cujo teor faço a leitura. E peço a atenção de V.Sa., Sr. Alessandro.

Termo de Compromisso

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 21, de 2021, referente à Representação nº 01, de 2021, em desfavor do Deputado Daniel Silveira.

Sala de reuniões, em 6 de maio de 2021.

Alessandro Lemos Passos Loiola

E, antes mesmo de V.Sa. firmar esse compromisso, eu solicito a V.Sa. que mostre um documento, porque V.Sa., normalmente, apresentaria se estivesse presente. (*Exibe documento.*)

Agradeço muito, Sr. Alessandro.



V.Sa. poderia, por gentileza, firmar o compromisso?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Sim, eu firmo.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Agradecendo ao Sr. Alessandro, passo a palavra, imediatamente, ao Relator para que possa fazer a inquirição.

Deputado Fernando Rodolfo, a palavra está com V.Exa.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Primeiro, boa tarde à testemunha Alessandro Loiola.

Solicito a V.Sa., por gentileza, que decline o seu nome completo, sua idade, estado civil, profissão, residência e o lugar onde habitualmente exerce as suas atividades.

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Alessandro Lemos Passos Loiola, eu moro em São José dos Campos, Rua Sinésio nº 95, no Estado de São Paulo. Eu sou médico. Eu não sei como eu me refiro deste jeito: eu sou casado, mas não no papel, moro junto com a minha esposa. E trabalho como médico no litoral norte de São Paulo, fazendo atendimentos de urgência e emergência, além das atividades como escritor.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - V.Sa. é parente e em que grau, se for parente, do representado Daniel Silveira?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Não, não somos parentes.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Qual o tipo de relação que V.Sa. mantém ou manteve com o representado, Deputado Daniel Silveira?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Deputado Fenando, eu o considero um amigo. Eu espero que o sentimento seja recíproco. Nós tivemos algumas interações pelo WhatsApp por causa de redes sociais, da concordância com alguns pontos de vista e valores em comum, e gravamos, se não me engano, acho que duas *lives* juntos ou duas entrevistas aí. A minha memória me falha aqui. Uma entrevista e uma *live* com certeza nós gravamos juntos.



O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor presenciou os fatos narrados nessas representações?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Sim, na época, nas redes sociais.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor tomou conhecimento através das redes sociais?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Sim.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor não estava presente lá no momento da gravação?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Não.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor tem ou teve conhecimento de outros atos ou manifestações do representado Daniel Silveira, com o intuito de impingir ofensas e ameaças a autoridades ou atentar contra a vida destas ou de incitar a prática de atos antidemocráticos e afrontosos à República e à separação dos Poderes?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Deputado Fernando, eu desconheço.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor tem ou tomou ciência de qualquer declaração emitida pelo representado no sentido de negar ou confirmar os fatos nos quais se fundam as representações, especificamente esta que nós estamos tratando aqui?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Eu tive acesso, na época, um pouco depois, de um vídeo que ele colocou nas redes sociais, no Facebook, Youtube ou Instagram, não me recordo direito onde que eu assisti, onde ele tecia considerações sobre o que ele tinha feito. Mas, depois disso, não tenho recordação de outras.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor gostaria de fazer algum comentário ou algum esclarecimento acerca dos fatos apurados por este Conselho de Ética e da conduta do Deputado Daniel Silveira?



O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Deputado Fernando, eu acredito realmente que ele possa ter cometido exagero nas palavras, até acho extremamente válido que isso seja apurado pelo Comitê de Ética. Isso é mais do que correto. Mas eu não concordo com as sanções que foram colocadas em cima dele. Eu vejo um tipo de exagero. Eu tenho o Daniel como um rapaz novo. Eu tenho 50 anos de idade, eu acho que eu esqueci de falar isso no começo. Eu vejo ele como um cara novo, primeiro mandato, 2 anos de mandato. Talvez ele não conheça todas as normas e regulamentos, não sejam tão familiares a ele, com relação aos procedimentos éticos que norteiam a Câmara dos Deputados Federais. Discordo da maneira como foi apresentado o discurso dele. Mas eu entendo que aquilo lá é mais um amálgama, talvez, de imaturidade e excesso de emoção, paixão pelo momento. Então, concordo com a avaliação do Comitê de Ética, mas eu discordo das penas que foram imputadas em cima dele até aqui.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Sr. Presidente, por ora eu me dou por satisfeito com a oitiva da testemunha.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Se não me engano, acho que a próxima palavra é do Deputado Daniel Silveira, mas indago da nossa assessoria técnica, porque estou sem essa informação aqui. Parece-me que o correto seria passar a palavra a ele agora.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Sim, de acordo com a assessoria técnica, o próximo seria o Deputado Daniel Silveira.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Por gentileza, Deputado Daniel Silveira, V.Exa. está com a palavra.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Obrigado, Presidente. Boa tarde. Boa tarde, Relator Fernando Rodolfo e demais presentes, Sr. Alessandro Loiola e todos os que assistem a esta sessão do Conselho de Ética, do qual inclusive fiz parte durante 2 anos.

Alessandro Loiola, testemunha, vou lhe direcionar uma pergunta: o senhor sente-se ameaçado, como brasileiro, como cidadão, ou acredita que eu tenha



ameaçado a vida de qualquer autoridade durante a fala do vídeo, apesar de eu mesmo ter reconhecido que um momento de paixão é um momento em que, como sempre eu digo, o ser humano vai de zero a cem? Inclusive, vários Deputados que fazem parte aqui do Conselho já proferiram inúmeras palavras até de mais baixo calão, na verdade, inclusive dentro da própria Câmara. Eu sou testemunha, e não somente sou testemunha, como tem também gravado nos Anais da Casa. Então, são provas irrefutáveis, que, ainda assim, literalmente foram ignoradas. Inclusive, quando tentaram alegar que eu provoquei animosidade entre as Forças Armadas, eu acho isso de um contrassenso absoluto e absurdo, porque como eu, sozinho, poderia fazê-lo? Se eu não tenho nenhum tipo de exército paramilitar, nada armado, como principalmente palavras de um Deputado fariam isso? Então, realmente é fora da curva esse tipo de raciocínio. Não faz sentido algum.

A minha pergunta então é: enquanto eu, defendendo a ideia da democracia e da plena liberdade de expressão, principalmente como Parlamentar — o art. 53 tem um texto expresso que não é interpretável nem por Deputado, nem por Senador, tampouco por Ministro da Suprema Corte, que não passam de escravos da Constituição, eles não estão acima dela e tampouco deveriam interpretar isso, somente veem ali o que está escrito; o Constituinte foi perfeito e atemporal quando a promulgou, embora eu discorde de alguns pontos da Constituição —, o senhor sente-se ameaçado com a minha presença no Congresso ou mal representado enquanto eu defendo a soberania popular neste Parlamento?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Deputado Daniel, é exatamente o oposto disso. A sua indignação e a sua paixão pela política representam, pelo menos para mim como cidadão brasileiro, grande qualidade, o que eu desejaria para uma Câmara dos Deputados. Acho que tem que ter... Do meu ponto de vista, esse é o tipo de dever civil que a gente tem para poder defender a nossa Pátria contra ameaças internas e externas. Então, não, de maneira alguma eu me senti não representado. Pelo contrário, eu me senti extremamente representado lá.



O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - A segunda pergunta, Sr. Alessandro — e obrigado pelo respeito e pelo carinho —: o senhor também defende que a liberdade de expressão, pilar pleno de uma democracia plena, venha a ser tolhida ou venha a ser defendida em sua amplitude? Claro, caso alguém, passando do limite da liberdade de expressão, seja punido dentro dos limites cabíveis da legislação brasileira, ordenamento jurídico vigente, o senhor defende que ela seja tolhida pelo Estado, que não representa, instituições não representam a democracia — e quero deixar isto claro: o que representa a democracia é o povo; instituições representam o Estado —, uma vez que o Estado não agrada ao povo, o povo tem todo o direito de, e deve, sim, sair em defesa da soberania popular? Portanto, o senhor defende que essa liberdade de expressão seja ampla e plena ou que ela seja tolhida pelo próprio Estado, que diz defender o seu direito, partindo do pressuposto de que você, ou eu represento um mal à sociedade, quando eu não falo aquilo que esteja em convivência com o pensamento único formado por algum círculo de pessoas? O senhor quer a plena liberdade de expressão ou uma liberdade de expressão tolhida, mas defendida como uma camuflagem de democracia?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Eu não sou político, não sou eleito, então o art. 53 da Constituição não se aplica a mim. Mas eu tenho em grande valor no meu coração os itens do art. 5º. Eu acredito na liberdade de expressão, não em liberdade de ação, mas em liberdade de expressão ampla e irrestrita, desde que ela ocorra de acordo com os termos da nossa própria Constituição Federal. O art. 5º diz lá: é garantido o direito de liberdade de expressão, sendo vedado o anonimato. Então, na minha cabeça, desde que eu me identifique e eu permita que as pessoas saibam quem eu sou e esteja expressando as minhas ideias e opiniões, acho que qualquer ideia e opinião é legítima de ser expressada. Isso é importante, porque liberdade de ação é uma coisa, liberdade de expressão é outra. As ideias têm ser expressas, porque, senão, de que maneira a gente vai costurar um tecido democrático pluralista inclusivo se a gente deixa de levar em



consideração algumas opiniões que a nós desagradam? Então, sim, liberdade de expressão tem que ser plena e irrestrita, dentro dos termos do art. 5º da Constituição Federal. Eu defendo isso com unhas e dentes.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Perfeito. E, partindo aqui, Presidente, para a última pergunta à testemunha: o senhor é escritor, não é isso?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Sim.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Portanto, conhece muito bem a semântica de palavras e as figuras de linguagem, certo?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Perfeito.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Se eu dissesse ao senhor, num momento de discussão: o senhor tem que levar uma surra de gato morto até ele miar, o senhor sente que seria ameaçado ou interpretaria como uma figura de linguagem no sentido de sinônimo de "você não tem jeito"? Como o senhor interpreta?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - A figura de linguagem certamente é: quando você manda alguém para a China, não estou carimbando o passaporte da pessoa para poder viajar para o Oriente. É só uma figura de linguagem. Isso é complicado, porque, de que maneira você vai traçar uma linha divisória ética e moral entre opinião e difamação? Isso é um critério muito subjetivo! E eu vejo uma sessão como esta como um esforço muito legítimo de a gente tentar tratar com o máximo de neutralidade possível o limite entre essas duas coisas.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Perfeito. Obrigado, Sr. Alessandro, pela presença e pelas palavras.

Presidente, era só o que eu tinha a perguntar.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Agradeço ao Deputado Daniel Silveira.

Passo a palavra ao seu advogado, o Dr. Leandro Mello Frota.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.



Eu gostaria de perguntar à testemunha, iniciando com perguntas bem básicas, para que consigamos entender o que está acontecendo e o que nós estamos discutindo aqui hoje.

Então, boa tarde, Dr. Alessandro. A primeira pergunta é se o senhor viu o vídeo, o vídeo que é objeto deste processo ético, desta representação ética.

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Sim, assisti.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - A minha segunda pergunta é, se por acaso, o senhor, ao assistir àquele vídeo, sentiu algum medo. O senhor sentiu, por acaso, que o País poderia entrar em uma guerra civil? Se, por acaso, o País iria fechar o Congresso, fechar a Suprema Corte? Se, por acaso, as pessoas iriam se digladiar nas ruas? O senhor sentiu algum medo, como brasileiro, depois de ouvir o Deputado ou durante a fala do Deputado?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Não, Dr. Leandro. O que eu senti ali, dentro da minha razão e da minha emoção, foi alguém profundamente indignado e preocupado com a preservação da nossa Nação, da nossa própria República e do Estado Democrático de Direito no nosso País. Foi a única interpretação que eu senti, dentro de mim, do começo até o final do vídeo.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Está.

O senhor sentiu... O senhor, ao ver o vídeo... O senhor — médico, escritor, ou seja, uma pessoa esclarecida — sentiu que o Deputado, mesmo como V.Sa. deixou claro, utilizou palavras que não deveriam ter sido utilizadas? Como o próprio Deputado reconhece, no calor da emoção, ele extrapolou. Extrapolou como ser humano, extrapolou como pessoa, como sociedade. Não como Parlamentar, porque nós sabemos que os Parlamentares são invioláveis nas suas falas, ainda mais no exercício do seu mandato. Nós já ouvimos declarações piores. Nós podemos fazer aquele juízo de valor, dizendo que, se nós estivéssemos naquele lugar, não falaríamos dessa maneira, mas a Constituição é muito clara no que tange ao direito do Parlamentar que fala.



Mas o senhor, ao ouvir o Deputado, o senhor sentiu, por acaso, que a integridade física dos Ministros poderia estar sendo ameaçada naquele momento? Que os Ministros poderiam correr algum risco naquele momento?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Não senti isso em absolutamente nada.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Está.

E minha última pergunta é... A gente sabe que o senhor é escritor. Eu sou advogado, sou cientista político. E nós sabemos que, claro que vou falar, a pergunta é uma declaração bem básica: falando de Direita e Esquerda, nós sabemos que o mundo é muito mais do que isso. As relações são muito mais complexas. Mas, para ficar mais fácil de entendimento, até dos nobres Parlamentares e do que será escrito e dito, a minha pergunta é se o senhor sente alguma diferença de tratamento — seja pela mídia, pela Suprema Corte, pelo Congresso Nacional — de Parlamentares que se declaram de Direita e se declaram de Esquerda? Existe alguma diferença, quando o senhor acorda de manhã, liga o noticiário, abre o jornal? Ou quando o senhor... Por exemplo, hoje, aqui, o senhor sente que existe alguma diferença entre ser de Esquerda, declarar que é de Esquerda, que defende ideologias, matizes ideológicas de Esquerda ou Parlamentares que defendem, por exemplo, uma linha ideológica sendo de Direita?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Certamente que existe, tanto no tipo de valores que essas pessoas defendem, quanto no amor pela pátria, na defesa da nossa soberania nacional, dos interesses do povo. Sim, certamente, eu percebo isso.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Deixe-me fazer uma pergunta para o senhor. Se, por acaso, o Deputado Daniel Silveira fosse filiado a algum partido de Esquerda e ele, por acaso, fizesse uma *live*... É que nós sabemos que alguns Deputados... Aqui, quando eu falo de Esquerda, eu peço até, antes, desculpas aos Parlamentares que aqui estão presentes no Conselho de Ética que são de Esquerda, porque eu não estou falando jamais em tom pejorativo. A minha pergunta



não é para dizer que a Direita é melhor do que a Esquerda ou a Esquerda é pior do que a Direita, deixando bem claro. Mas a pergunta é a seguinte: se, por acaso, o Deputado fosse filiado a um partido tradicional de Esquerda, que defende bandeira, alguma linha ideológica de Esquerda e dissesse, por exemplo, abre aspas: “*Precisamos fechar a Suprema Corte*“, o senhor acha que, por acaso, ele estaria aqui hoje no Conselho de Ética?

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Eu acredito que não.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Muito obrigado.

Sr. Presidente, são essas as minhas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Eu agradeço ao Dr. Leandro e indago se tem algum Deputado que queira fazer uso da palavra para inquirir a testemunha. (*Pausa.*)

Bom, não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, eu agradeço imensamente a presença do Sr. Alessandro Lemos Passos Loiola e declaro finalizada a sua oitiva.

Muito obrigado à testemunha.

O SR. ALESSANDRO LEMOS PASSOS LOIOLA - Obrigado aos senhores.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Eu vou aguardar que a testemunha saia da sala virtual para que possa adentrar a segunda testemunha. Eu pergunto à assessoria técnica se já podemos chamar a segunda testemunha.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Já entrou, sim. Já entrou, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Eu convido a segunda testemunha de defesa, o Sr. Herbert Cohn, a entrar virtualmente na sala de reunião deste Conselho, já estando presente.

Para atender às formalidades legais, será declarada oralmente a concordância com o termo de compromisso, de cujo teor faço a leitura.

V.Sa., a testemunha, Sr. Herbert, está me ouvindo bem?



O SR. HERBERT COHN - Boa tarde. Estou ouvindo bem, perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Obrigado. Sr. Herbert, o termo de compromisso é o seguinte:

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 21, de 2021, referente à Representação nº 01, de 2021, em desfavor do Deputado Daniel Silveira, do PSL do Rio de Janeiro. Sala de Reuniões, 6 de maio de 2021.

Antes que V.Exa. concorde com o termo de compromisso, solicito, por gentileza, que apresente um documento seu para que possamos identificá-lo na sala virtual.

O SR. HERBERT COHN - Eu tenho uma carteira da OAB.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Eu agradeço, Sr. Herbert, e peço, por gentileza, que preste o compromisso.

O SR. HERBERT COHN - Eu posso falar? Ou V.Exa...

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Concorda com esse termo de compromisso?

O SR. HERBERT COHN - Concordo com o termo de compromisso de falar a verdade, sob as penas da lei.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Muito obrigado.

Passo, portanto, a palavra ao Relator, Deputado Fernando Rodolfo, para que possa inquirir a testemunha.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Primeiro, boa tarde à testemunha Herbert.

O SR. HERBERT COHN - Boa tarde.



O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Por gentileza, gostaria que o senhor declinasse seu nome completo, sua idade, seu estado civil, sua profissão, residência e o lugar onde o senhor habitualmente exerce sua atividade profissional.

O SR. HERBERT COHN - Bom, vou começar pelo nome, Herbert de Souza Cohn. Eu tenho 66 anos, sou brasileiro, dupla nacionalidade. Na verdade, sou alemão, mas vim para o Brasil pequenininho, tenho dupla nacionalidade: sou alemão nato e brasileiro. Sou casado. Minha advocacia é no Rio de Janeiro e, na base, eu resido na cidade de Petrópolis, mas a advocacia é no Rio de Janeiro.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor é parente, em algum grau, do Representado, o Deputado Daniel Silveira?

O SR. HERBERT COHN - Não. Apenas conhecido; nem amigo sou.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Então, sua relação com ele é uma relação de amizade?

O SR. HERBERT COHN - Vamos dizer de... Não vou dizer de amizade, aquela amizade íntima. Conhecido. Eu vou lhe explicar onde o conheci. Quer que eu explique, para avaliar?

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Não, não. Não precisa. Já entendi.

O SR. HERBERT COHN - Tá.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor estava presente no momento da gravação do vídeo, que culminou nesta representação, que está sendo discutida neste momento, aqui, no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados?

O SR. HERBERT COHN - Não. Eu soube também pela imprensa, logo em consequência, depois.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor chegou, então...

O SR. HERBERT COHN - Eu, abrindo no G1, que eu todo dia, à noite, quando chego em casa, eu vejo o G1, um informativo que tem... Aí, eu, todo dia, é normal acompanhar os desdobramentos econômicos, políticos do Brasil, da Câmara, do



Senado. E fui surpreendido com a notícia do vídeo e também com a notícia, logo em seguida, da detenção dele.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor assistiu ao vídeo completo?

O SR. HERBERT COHN - Não. Eu... Ao vídeo eu nunca assisti. O que eu soube foi só pelo jornal, depois os desdobramentos jornalísticos do dia a dia, até chegar à data de hoje.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Tá. O senhor teve conhecimento de algum outro ato ou manifestação do Deputado Daniel Silveira com o objetivo de ofender, ou ameaçar autoridades, ou atentar contra a vida dessas autoridades, ou até incitar a prática de atos antidemocráticos que afrontassem a República e a separação dos Poderes?

O SR. HERBERT COHN - Não. Eu nunca tive conhecimento. Como eu lhe disse antes, eu fui surpreendido. Aí, eu queria só fazer uma colocação. Conheci o Deputado, até para esclarecimento. Por que eu conheci o Deputado? Até para que possa avaliar. Eu conheci o Deputado Daniel Silveira porque eu era, na época, como eu fui Presidente da OAB/Petrópolis, depois eu fui Defensor Público do Estado do Rio de Janeiro, fui Desembargador, inclusive no Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, acabei conhecendo o Deputado num programa de televisão, de televisão, num programa de rádio, em que ele debatia sobre mudanças eleitorais. E eu, naquele momento, como membro do Tribunal, falava sobre as mudanças que seriam necessárias, eleitorais. Ali foi feito o conhecimento com ele. E, depois, o conhecimento ficou afastado, porque foi mais nesse sentido, e acabou que vieram esses acontecimentos. E ele, então, me solicitou que eu, se pudesse, desse um depoimento. E eu estou aqui à disposição. Tá? Só.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - O senhor tomou ciência de qualquer declaração dada, proferida pelo Deputado Daniel Silveira no sentido de negar ou confirmar os fatos que estão fundamentados nesta representação?



O SR. HERBERT COHN - Não. Sobre os fatos, como já lhe disse, Deputado, eu não sei nada. A única coisa que eu poderia falar aqui é sobre, vamos dizer assim, a pessoa que eu conheci e que já até relatei. Mas do fato em si eu não tive conhecimento. A única coisa que eu tive conhecimento foi pelo *G1* e pelos desdobramentos jornalísticos até a data de hoje. Então, ele teria me solicitado, se eu poderia... Eu falei que não tinha nada a opor, mas eu só falaria a verdade. Sobre os fatos eu não sabia, então, não poderia depor.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Tá. O senhor gostaria de fazer algum comentário ou algum esclarecimento, acrescentando, só para finalizar esta primeira parte da nossa oitiva, a respeito do Deputado Daniel Silveira?

O SR. HERBERT COHN - Eu conheci o vídeo... Do fato, eu não tenho.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Já que o senhor não tem conhecimento do fato propriamente dito, uma vez que não assistiu ao vídeo?

O SR. HERBERT COHN - Sobre o Deputado, como eu lhe disse, Deputado, eu o conheci num programa de rádio, num debate eleitoral em que ele estava presente. Aí, nem me lembro se ele já era Deputado ou se era candidato, mas era um debate eleitoral, sobre as eleições, sobre o voto impresso, alguma coisa. Na época, representando o Tribunal Eleitoral, eu fui lá, e fizemos o debate. Ali, tivemos um conhecimento formal sobre esse tema, sobre essa situação. E o que eu posso dizer a respeito disso é que eu não tenho nenhum conhecimento de nada que extrapole a conduta dele. Isso eu posso dizer, porque, assim... que eu tivesse conhecimento de testemunhar sobre isso, sobre algum ato ou conduta ilícita de alguma coisa. Isso eu não tenho conhecimento. Só isso. Eu não tenho conhecimento. Eu não posso dizer se houve ou se não houve. Eu não tenho conhecimento. Só isso.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Tudo bem. Sr. Presidente, sem mais pelo momento.



O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Agradeço ao Relator Deputado Fernando Rodolfo. Passo imediatamente a palavra ao Deputado Daniel Silveira, para que possa inquirir a testemunha.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Obrigado, Presidente. Dr. Herbert Cohn, primeiro, prazer poder revê-lo novamente, ainda que nesta situação muito... É uma situação adversa ao que nós queremos. O senhor, como bem disse, é advogado jurista e atuou como desembargador, principalmente num Tribunal que é eleitoral. O senhor acredita que a imunidade parlamentar ela representa toda a fala da sociedade, naquele momento em que o cidadão acredita que pode romper a linha tênue da legalidade e ilegalidade? E, portanto, o Constituinte originário fez, de forma taxativa, ou seja, um texto expresso no art. 53, para que o Parlamentar possa defender as suas ideias, independentemente dos limites onde o povo para, mas que o Parlamentar segue, para defender a liberdade da democracia? O senhor acredita, como desembargador, que essa imunidade parlamentar e, como jurista, é importante para o funcionamento da plena democracia?

O SR. HERBERT COHN - Olhe, a imunidade parlamentar sempre foi importante. Isso já é histórico. Por exemplo, não sei se eu posso falar sobre isso com o Presidente e com o Relator, mas é só um lembrete histórico. Nas eleições de 1933, por exemplo — eu conheço a história —, na Alemanha, por exemplo, Adolf Hitler fez maioria e foi empossado como chanceler, depois de vários mandatos de Deputado. Na última sessão em que a oposição social-democrata, que antecedeu a ele, estava, o líder social-democrata fez um discurso violento contra Hitler, na presença dele, pedindo ao Parlamento que não desse poderes totais, o que equivaleria, no Brasil, ao antigo decreto-lei, do tempo revolucionário, e às medidas provisórias, hoje. Naquele momento, ele fez um discurso violento, e o Parlamento acabou aprovando, porque Hitler já tinha maioria. Então... E logo em seguida, esse líder social-democrata, Kurt Schumacher, que é o avô do corredor Schumacher, após a guerra, voltou exilado e presidiu, como Presidente, a Alemanha. E foi um líder democrata. As imunidades dele foram suspensas pelo Parlamento, e ele foi



perseguido pelo regime, na época, de Hitler. Então, eu acho que a imunidade é muito importante, em qualquer situação, para o Deputado, porque a imunidade dá ao Deputado as prerrogativas de ele falar e defender as suas ideias na defesa do seu mandato.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Perfeito. A segunda pergunta, doutor. Como jurista, como o senhor avalia uma prisão, na calada da noite? Como inclusive a Gestapo, polícia nazista que operava na calada da noite, chega com um mandado de prisão em flagrante, uma figura que não existe no ordenamento jurídico brasileiro e em nenhum lugar do planeta, até porque flagrante vem do latim, é uma coisa incandescente, pegando fogo, tem que estar "flagranciando" algum crime. Um Parlamentar preso em flagrante delito por crime inafiançável, crime esse que não é previsto no rol taxativo da Constituição, onde foi feito um malabarismo, uma aberração jurídica. Eu costumo chamar até de estrovenga jurídica o que foi feito, inclusive por magistrados. Magistrados não, são ministros, não se confundem com a figura do juiz, são ministros nomeados. O que o senhor vê numa prisão como essa, uma prisão que... E se o senhor também já viu isso na história de uma democracia, onde o Parlamentar tem seus direitos de pleno exercício cassados por uma arbitrariedade judiciária. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

O SR. HERBERT COHN - Bom, em relação à prisão em si, eu sei que é importante a manifestação, Deputado, mas isso seria um parecer. Em tese, eu acho que eu já respondi. Eu acho que o Deputado tem que ter imunidades, e as imunidades têm que ser respeitadas. Agora, sobre o fato em si, eu prefiro não me pronunciar. Se pedisse um parecer por escrito... Porque eu acho que esse fato tem que ser tratado como parecer, porque isso não é fato. Isso aí é um...

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Compreendi. O senhor é de maioria. Compreendi.

O SR. HERBERT COHN - Mas a resposta já foi dada. As imunidades são importantes para o exercício Parlamentar.



O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Perfeito. Eu vou reformular essa pergunta, então. O art. 53 o senhor bem conhece. Correto?

O SR. HERBERT COHN - Correto.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Portanto, as palavras, abre aspas, "*Deputados e Senadores são invioláveis por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos*", fecha aspas, isso, para o senhor, parece subjetivo ou é um texto exposto, não interpretável? Essa é uma pergunta jurídica.

O SR. HERBERT COHN - Olha, eu, como eu falei anteriormente, eu acho que o Deputado tem prerrogativas constitucionais para o exercício do mandato. Nesse texto que você acabou de ler, exatamente vai na coincidência da minha fala, ou seja, o Deputado tem prerrogativas, na Constituição, para o exercício do seu mandato. Agora, a avaliação sobre se a prisão foi ilegal, se foi arbitrária ou não, eu preferia não dar pessoalmente essa avaliação, porque, talvez, não ajudaria em nada nessa situação, porque isso é uma matéria jurídica, que, ao meu ver, seria até indelicado, da minha parte, com os seus patronos e com tudo, porque seria uma matéria jurídica, uma tese de defesa no processo.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Compreendo. Agradeço. Por último, o senhor se sente ameaçado, na minha figura, enquanto representante, através do voto direto e secreto, tendo em vista o art. 14, da Constituição Federal? Com a minha figura, enquanto Parlamentar, o senhor se sente ameaçado? Eu coloco a soberania nacional em risco quando me exposto, seja na tribuna da Casa, que é função precípua de um Deputado, ou nas redes sociais, em que também atuo como Parlamentar? Porque o mandato, o senhor bem sabe, é diuturno, não é somente no momento da Câmara. O senhor se sente ameaçado com a minha presença no Parlamento?

O SR. HERBERT COHN - É. Se o Digníssimo Relator e o Presidente me permitirem. Como eu falei de 1933, na Alemanha, eu vou voltar na história para responder, em um minuto, Presidente e Digníssimo Relator, o Deputado. Quando houve a eleição do ano passado — só para concluir, não estou fugindo do assunto,



porque está relacionado —, quando foi na eleição do ano retrasado, aliás, na Alemanha, por exemplo, os socialistas acusaram a Chanceler, para responder a sua pergunta, Ângela Merkel, o partido dela, de ter dado maioria a Hitler, em 1933, para que ele subisse ao poder, porque ele só teve 43% dos votos, não tinha 50 mais um, e era parlamentarismo. Ele se uniu ao partido dela e acabou subindo ao poder. E ela respondeu com a seguinte pergunta: "*Não, o meu partido apoiou o Hitler numa democracia. Quando ele passou à ditadura eu, eu me retirei... O líder, à época, Franz von Papen foi exilado para Suíça. Então, o apoio foi dentro de uma democracia*". Respondendo a sua pergunta agora: não, num regime democrático, eu não me sinto ameaçado pelas suas palavras. Não, não, eu não me sinto ameaçado. Talvez as suas palavras tiveram um mal-entendido ou avaliação. Só isso que eu poderia dizer. Continuo dizendo que as imunidades do Deputado são importantes numa democracia. Só isso.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Perfeito. Obrigado, Dr. Herbert. Presidente, é só isso.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Eu passo a palavra ao Dr. Leandro, solicitando-lhe, até na linha do que disse o próprio depoente, Dr. Herbert, que nós nos cingíssemos aos fatos e não a teses jurídicas ou ilações que levem a uma definição jurídica do caso e não a um posicionamento fático da testemunha.

Por gentileza, Dr. Leandro.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Muito obrigado, Deputado Carlos Sampaio.

Dr. Herbert, é um prazer poder revê-lo.

O SR. HERBERT COHN - Também. (*Risos.*)

Nas nossas batalhas da OAB, não é?

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Nas nossas batalhas da OAB. Espero que V.Exa. esteja bem, com saúde.

O SR. HERBERT COHN - Estou bem.



O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Seguindo o pedido do nosso Presidente do Conselho, Deputado Sampaio, eu vou me ater... o senhor deixou claro que não viu o vídeo, o senhor já deixou claro que não se sente ameaçado pelo Parlamentar, mas eu gostaria que o senhor, dentro da sua sensibilidade, como nosso ex-Presidente da Ordem, em Petrópolis, como desembargador eleitoral, contasse-nos, já que o senhor não participou, o senhor não viu, desculpe-me, o vídeo em si, mas a sua experiência é com o Deputado. O senhor foi desembargador, creio eu, quando o Deputado se candidatou a Deputado Federal. Isso foi em 2018, não foi?

O SR. HERBERT COHN - Exatamente. Eu acho que foi. Por isso eu coloquei, no meu depoimento, que eu não me lembrava se ele já estava como Deputado ou foi na campanha. Agora, eu tenho o entendimento de que foi na véspera da campanha, um pouquinho antes, para trás.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Ele se candidatou em 2018. Então, ao longo da sua caminhada como desembargador, o senhor, certamente, participou das eleições em Petrópolis, participou das eleições no Estado do Rio de Janeiro. O senhor chegou a ajudar ou a ver, enfim, alguma conduta perigosa do Deputado Daniel que fosse uma conduta perigosa, não aquele debate corriqueiro de uma eleição, aquela disputa eleitoral, mas algo que realmente o TRE, do Rio de Janeiro, naquele momento, se sentisse apreensivo, preocupado, que tivesse, por acaso, que agir para evitar possíveis danos na eleição? Eu não vou nem falar em democracia, porque eu estaria exagerando. Mas, naquele momento, o senhor viu algo que fez com que a Corte sentisse medo ou ficasse acuada?

O SR. HERBERT COHN - Como eu já respondi, eu conheci o Deputado antes de ele — e agora nessa eleição — ser investido no cargo de Deputado. Pelo que eu tenho conhecimento, ele nunca respondeu a nenhum processo dentro do Tribunal Regional Eleitoral. Então, acho que a pergunta estaria respondida. Pelo meu conhecimento, não, ele nunca respondeu a processo. Ele teve sempre antecedentes, tanto que ele teve a ficha limpa.



O SR. LEANDRO MELLO FROTA - O senhor não viu o vídeo, mas o senhor, como deixou claro — se eu estiver equivocado, por favor, me corrija —, leu, ou viu pelos jornais, o fato, o vídeo, o que ocorreu para estarmos aqui no Conselho de Ética. E, sem querer criar algum tipo de constrangimento, ainda mais ao senhor que é ex-desembargador, a minha pergunta é: pelo que o senhor viu ou pincelou pelos jornais, revistas, o senhor, por acaso, ao ler, sentiu que as palavras do Deputado estavam, naquele momento, ameaçando algum Ministro ou ameaçando a Suprema Corte?

O SR. HERBERT COHN - Olhe, eu, como já tinha respondido anteriormente, eu já falei que eu não conheço nada que desabone a conduta do Deputado. Agora, sobre o fato em si, eu prefiro não me pronunciar, porque eu entendo que a matéria é jurídica, entendo que a matéria é de tese de alegações finais de prova e não ficaria bem eu opinar dentro de um processo em que cabe a parte jurídica. O que eu já falei, eu acho que o senhor já entendeu, o Deputado entendeu, o Relator entendeu e o Presidente desta sessão, o ilustre Deputado Carlos Sampaio, a quem eu queria cumprimentar, porque é membro do Ministério Público que honrou a instituição, sempre acompanhei as ações dele na (*ininteligível*), Presidente. Eu já falei que não conheço nada que desabone a conduta dele e já falei outra coisa, que a imunidade é importante. Agora, sobre o fato em si, eu não queria me pronunciar, porque isso é matéria de debate jurídico. Eu já falei aqui que não conheço nada que desabone sua conduta e que a imunidade é importante para o Parlamento, não é só para ele, não. É para a República e para o Parlamento. Só isso.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Está bem. Então, faço a última pergunta em cima do que o senhor deixou claro.

O senhor, então, entende que o caso em si é um caso jurídico e se precisa discutir a matéria jurídica, mas haveria, por acaso, um caso, por exemplo, de ética? O senhor entende que estamos no local adequado para discutir esse processo, esse problema que ocorreu nesta representação?



O SR. HERBERT COHN - Olhe, a questão da parte... temos aí a parte ética. Isso aí, eu também... Veja bem, eu já afirmei que o Deputado é uma pessoa de bem. Eu não conheço nada que desabone a conduta dele. Então, a coisa mais importante na vida é ser de bem. Segundo, é que a imunidade é importante. Agora, eu não me sinto bem em falar, porque eu estaria entrando nos trabalhos dos Deputados. Dizer que a Câmara foi errada ou certa em ter aberto o processo, isso aí eu ficaria em constrangimento, até porque é matéria dentro do campo da moral. Quem cabe apreciar isso é à Câmara. Eu só posso dizer uma coisa: eu nada conheço que desabone o Deputado e que a imunidade parlamentar é imprescindível para o Deputado, para a República e para o Parlamento. Agora, eventuais infrações éticas ou não me constroem, porque isso quem tem que deliberar são as defesas, o que será feito muito bem por V.Exa., e os Deputados da Comissão de Ética. Seria anti... Aí eu (*ininteligível*) seria antiético de minha parte falar... entrar nessa parte.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Muito obrigado. Quero que o senhor fique bem e ainda continue com saúde.

O SR. HERBERT COHN - Obrigado. Vamos nos falando! Obrigado, Deputado.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - É só isso, Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Eu agradeço ao Dr. Leandro e indago se algum outro Parlamentar gostaria de fazer a inquirição ao Dr. Herbert. (*Pausa.*)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, eu agradeço a presença do sempre Desembargador Dr. Herbert Cohn. Agradeço as palavras dirigidas a mim e, particularmente, a compreensão da dimensão do nosso Conselho de Ética. Fico muito feliz de perceber o respeito de V.Exa. para com o nosso Conselho. Muito obrigado pela sua presença. Declaro finalizada a sua oitiva.

Muito obrigado, Dr. Herbert.

O SR. HERBERT COHN - Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Antes de dar prosseguimento ao processo, eu finalizo as oitivas do Processo nº 21/21, referentes à Representação nº 1, de 2021, em desfavor do Deputado Daniel Silveira.

Antes de inaugurarmos a análise, ou melhor, a oitiva da testemunha do caso da Deputada Flordelis, eu peço ao Deputado Fernando Rodolfo que, por gentileza, assumo a Presidência, em razão do fato de que terei que me ausentar neste momento. Indago a S.Exa. se poderia fazê-lo neste momento.

O SR. FERNANDO RODOLFO (Bloco/PL - PE) - Claro, Presidente. Pode ficar tranquilo. Vamos tocando por aqui.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - Deputado Fernando Rodolfo, muito obrigado. Agradeço também a presença aos demais Deputados e a toda a assessoria técnica.

Nós nos vemos em breve!

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Eu que agradeço, Presidente Carlos Sampaio. Agradeço também a presença do advogado, das testemunhas e do representado, o Deputado Daniel Silveira, nesta representação da qual sou Relator.

Passemos, então, ao item 2 da pauta.

Oitiva da Sra. Érika...

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Pois não? Quem é?

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Presidente, é Daniel Silveira.

Então, a nossa oitiva foi encerrada agora?

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Foi encerrada. Foi encerrada.

O SR. DANIEL SILVEIRA (Bloco/PSL - RJ) - Perfeito, Presidente.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - A sua já foi encerrada.



Um abraço.

Passemos ao item 2.

Um abraço, Dr. Leandro.

Muito obrigado pela sua presença.

O SR. LEANDRO MELLO FROTA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Oitiva da Sra. Érika Dias, testemunha arrolada pela Deputada Flordelis, do PSD do Rio de Janeiro, representada no Processo nº 22, de 2021, referente à Representação nº 2, de 2021, da Mesa Diretora, com sub-relatoria do Deputado Alexandre Leite, do Democratas de São Paulo.

Registro a presença remota da Deputada Flordelis e de seus advogados, o Dr. Anderson Rollemberg e a Dra. Janira da Rocha.

Faço alguns esclarecimentos a respeito da oitiva de testemunhas, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento deste Conselho de Ética.

Será realizada a oitiva das testemunhas, uma de cada vez, não estando presentes na sala, simultaneamente, dois depoentes.

A testemunha prestará compromisso com a verdade e falará somente sobre o que lhe for perguntado, sendo-lhe vedada qualquer explanação ou consideração inicial à guisa de introdução.

Se a testemunha se fizer acompanhar de advogado, este não poderá intervir ou influir, de qualquer modo, nas perguntas e nas respostas, sendo-lhe permitido consignar protesto ao Presidente do Conselho, em caso de abuso ou violação de direito.

O Deputado que usar da palavra não poderá ser aparteado, e a testemunha não será interrompida, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

A testemunha Érika Dias está presente na sala? *(Pausa.)*

Convido a testemunha de defesa, a Sra. Érika Dias, a entrar virtualmente na sala de reunião deste Conselho de Ética.



Para atender as formalidades legais, será declarada oralmente a concordância da testemunha com o termo de compromisso, de cujo teor faço a leitura:

Termo de compromisso

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 22, de 2021, referente à Representação nº 02, de 2021, em desfavor da Deputada Flordelis.

Sala de Reuniões, 6 de maio de 2021.

Érika Dias

Testemunha, eu solicito que a senhora declare oralmente a concordância com o termo.

Testemunha Érika Dias, está me ouvindo bem? Está me ouvindo, testemunha Érika Dias? A senhora precisa liberar o áudio aí. Está me ouvindo agora?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, estou ouvindo, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Solicito que a senhora declare oralmente a concordância com o termo de compromisso que eu acabei de ler.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Concordo.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Solicito à testemunha que apresente no vídeo um documento oficial com foto para que a Secretaria possa confirmar sua identidade. Coloque-o bem próximo da câmera porque está dando reflexo aí. (*Exibe documento.*)

Muito obrigado, testemunha Érika.

Passo a palavra ao Relator, Deputado Alexandre Leite, para que inquirir a testemunha.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Boa tarde, Presidente. Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados. Érika, boa tarde.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Boa tarde.



O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Érika, pode me dizer qual a sua relação com a Flordelis, o que você é da Flordelis?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sou filha dela, filha adotiva.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Adotiva. Qual o seu grau de escolaridade, Érika?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu tenho ensino médio e estou cursando o ensino superior.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Certo, o curso ainda é o curso... Iniciou quando morava na casa ainda, correto?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, estou no final do meu curso de direito, no oitavo período.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Perfeito.

Quem financiou ou financia a sua faculdade, você mesma? Sempre trabalhou, trabalha?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, eu trabalho desde os meus 17 anos e eu que financio minha faculdade, sempre financiei.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Sempre financiou. Correto.

O Pastor Anderson nunca ajudou, chegou a ajudar com esse financiamento da universidade?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. Na verdade, a minha mãe, ela perguntou se eu precisaria de ajuda, ou, em qualquer momento em que eu precisasse, ela estaria à disposição. Mas eu optei por pagar minha faculdade, devido às despesas da casa, que ela já arca e o meu pai também, na época, quando eu comecei.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Perfeito.

E com que você trabalhava na época em que morava na casa?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu ainda moro na casa.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Ainda mora?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Perfeito.



E com que trabalha?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu sou recepcionista de uma clínica de fisioterapia.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Certo.

E já chegou a trabalhar, em algum momento, na igreja ou em alguma das igrejas da família?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, já trabalhei.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Trabalhou.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu era a secretária da igreja.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Secretária.

Quem era o gerente financeiro? Quem cuidava da igreja na época em que trabalhava lá?

A SRA. ÉRIKA DIAS - O Misael era o tesoureiro da igreja. O meu pai, ele cuidava da parte, no caso, de trazer recursos. Meu pai e minha mãe sempre trouxeram recursos, mas quem administrava, por ser (*falha na transmissão*) o tesoureiro tanto da igreja (*falha na transmissão*.)

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Oi, Érika, você me ouve?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Pode falar, eu o estou ouvindo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Pode repetir essa última resposta? Ela cortou um pouco, não deu, ficou inaudível aqui para a gente. Por favor.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Então. O senhor consegue me ouvir?

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Consigo.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Tá. Vou repetir. Quem cuidava da parte financeira, por ser o tesoureiro responsável da igreja e também na parte administrativa financeira, juntamente com o meu pai, era o Misael.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Era o Misael.

Sempre foi ele, né? Continua ainda hoje?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim; não, porque desvinculou, né, devido ao processo, devido a tudo que está acontecendo.



O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - E, voltando à casa, desde o início até hoje, existe ou existiu algum tipo de tratamento diferenciado entre os irmãos com relação à Flordelis?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não; não tinha tratamento diferenciado. A questão — por exemplo, no meu caso, eu sou uma pessoa estudiosa — é a questão da meritocracia: se você estuda muito, os meus pais... No meu caso, não, porque o meu caso eu sempre paguei os meus estudos. Mas, assim, os menores: a minha mãe, ela recebeu uma bolsa para poder matricular os menores. Então, todos eles receberam esse ensino, né, particular. E se você é uma pessoa dedicada, se você é uma pessoa que se interessa pelos estudos, você automaticamente vai receber *(falha na transmissão.)*

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Cortou de novo aqui para mim.

A SRA. ÉRIKA DIAS - *(Falha na transmissão.)*

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Érika, espera um pouquinho. É só a minha Internet que está falhando, ou é a da Érika? A Internet da Érika travou.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, a sua Internet travou, só a sua. Doutor, a sua Internet que está travando.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Está o.k.

Dr. Anderson, está ouvindo nitidamente o áudio?

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Deputado, estou ouvindo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Está ouvindo? Vamos prosseguir então.

Então, não havia tratamento diferenciado entre os irmãos, a questão somente da meritocracia com relação a quem estudava mais ou menos.

Entre os irmãos, aí já com relação somente ao tratamento entre irmãos, existia algum grupo diferenciado entre os irmãos, entre os filhos biológicos e os filhos adotivos?



A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. Eu, particularmente, nunca sofri nenhum tipo de discriminação por ser filha adotiva.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Certo.

Logo após os fatos, durante a investigação, houve um episódio em que alguns celulares foram solicitados pela polícia. A polícia chegou a ir à casa em busca desses celulares. Você lembra o que aconteceu nesse dia, Érika?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu lembro. A polícia solicitou todos os celulares.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Cortou e eu não ouvi a resposta.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Também não ouvi, Deputado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Está cortando a Internet.

Érika, está me ouvindo ainda?

Acho que agora ela caiu de vez, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Ela deve estar com falha na conexão. Agora voltou.

Testemunha Érika, consegue nos ouvir?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, agora consigo.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Quer prosseguir, Deputado Alexandre Leite?

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Vamos tentando, Presidente.

Érika, não conseguimos ouvir a resposta, então, consegue narrar o que houve nesse dia com relação aos celulares e a polícia?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim. A polícia chegou, solicitou todos os celulares e todos os celulares solicitados foram recolhidos, inclusive o meu.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Certo. Não houve nenhum tipo de tentativa por parte de nenhum dos irmãos da Flordelis em tentar esconder algum celular?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. Como eu falei para o senhor, Deputado, todos os celulares que foram solicitados naquele momento foram recolhidos. Eles colocaram



todo mundo numa varanda, pediram para a gente desbloquear os celulares e todos os celulares foram entregues desbloqueados.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Perfeito.

Entre os irmãos existia algum tipo de rixa, desavença, principalmente com relação ao Flávio, algum comportamento violento a ser relatado que você lembra?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu nunca tive nenhum tipo de problema com nenhum dos meus irmãos. Teve as discussões normais de irmão, mas nada assim que chegou a vias de fato, tá? Inclusive, eu tinha uma boa relação com o Flávio, porque eu me lembro do episódio que eu estava... Inclusive, no dia que ocorreu o assassinato, eu passei o dia inteiro estudando, porque na semana seguinte seria semana de prova na minha faculdade e aí eu estava estudando num local da casa onde havia muito barulho das crianças. Ele pegou uma mesa e colocou dentro do meu quarto. Ele falou: "*Por que você está estudando aqui fora? Estuda dentro do seu quarto*". Pegou uma mesa improvisada e colocou dentro do meu quarto. Só estou registrando isso para mostrar para o senhor que eu, particularmente, nunca tive nenhum tipo de problema com o Flávio.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Perfeito. Após os fatos, você chegou a conversar com a Flordelis?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Mas o senhor fala em algum assunto específico?

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Depois da morte do Anderson, você teve muito contato, teve pouco contato com a Flordelis?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Bom, como eu informei ao senhor, eu ainda moro na casa. Inclusive eu sou uma das administradoras da casa. Eu fiquei mais próxima da minha mãe justamente pelo fato de os meus irmãos terem sido presos, porque, assim, eu tinha uma rotina, ainda tenho, uma rotina de trabalho muito intensa e estudava todo final de semana. Então, eu não tinha tanto contato com os meus pais assim. Eu era uma filha um pouco distante por trabalhar muito. Eu não tinha esse contato, porque durante a semana eu não passava em casa, saía de casa às 5 e meia da manhã, chegava às dez e quarenta, porque era faculdade. Eu ia direto para



a faculdade. Então, com relação ao convívio, intimidade, eu fiquei um pouco mais próxima. Por quê? Eu via a necessidade de ter alguém para administrar, porque a minha mãe não está em condição — eu estou dizendo hoje, no momento, devido aos acontecidos —, ela não se vê em condições de administrar a casa, até porque também ela precisa trabalhar. Ela estava com a rotina de ir para Brasília. Mas, agora, com a pandemia, parece que é de maneira escalada lá em Brasília, né? E fora alguns eventos que ela precisa fazer. Quando eu estou em casa, procuro ajudar da melhor forma possível, aos finais de semana. Inclusive em casa, nós temos escala de cozinha, escala de arrumação de casa. É isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Está bom. Já estou finalizando, tá, Erika?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Fique à vontade, Deputado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Com relação a todas essas acusações feitas contra a Flordelis, houve uma questão que perdurou aí na casa durante um tempo, que foi a questão do envenenamento, se ministravam remédios dentro das bebidas, nos alimentos do Pastor Anderson. Morando aí na casa esse tempo todo como sempre viveu, você chegou a presenciar alguma dessas situações ou ocasiões?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu nunca presenciei, nunca presenciei. Até porque também, assim, eu sou um pouco leiga no assunto de envenenamento. Então, eu acredito que uma pessoa envenenada, obviamente, tem as reações. Então, posso afirmar para o senhor que eu nunca vi nenhuma reação do tipo, ou algo diferente, nunca, nunca soube.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - É, ele foi internado várias vezes, Erika.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Então, ele tinha problema de saúde, eu não sei...

Eu não estou ouvindo o Deputado. Não ouvi o que o senhor falou. Perdão.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Chegou a presenciar, soube dessas internações dele?



A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, sim, era bem, era bem exposta, porque ele tinha um problema estomacal, inclusive ele ficou bem debilitado, ia várias vezes para a emergência, mas eu nunca soube que foi por conta disso, porque ele sempre estava passando muito mal, porque ele tinha uma certa dificuldade de ir a médico, não é? Ele não gostava muito de ir a médico. Mas pelo que eu soube, pelo que eu ouvi, assim, no tempo, o tempo que eu passava em casa, ele estava bem, bem debilitado por conta dos problemas estomacais dele, inclusive ele chegou a emagrecer bastante. Pelo que eu fiquei sabendo, assim, o médico solicitou uma bateria de exames. E, conseqüentemente, eu não ouvi nada relacionado a que saiu no exame dele que foi envenenamento, nunca soube disso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Com relação à Rayane, o seu convívio com ela, era bom?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sempre tive uma boa relação com a Rayane. Sempre gostei muito da Rayane.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Em algum momento, ela confidenciou com você algum dos fatos que são imputados a ela na Justiça?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Referentes a essa arquitetura da morte do Pastor Anderson?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, nunca me confidenciou nada, doutor, até porque, sinceramente, eu não sei nem quais são as acusações que pairam sobre ela.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Nunca te levantou nenhuma suspeita, nenhum dos irmãos?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Nunca, nunca.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Nunca percebeu nada dentro da casa?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não entendi, desculpe. O final, não consegui ouvir.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Nunca percebeu nada dentro da casa nesse sentido? Nunca ouviu falar, nesse tempo todo em...



A SRA. ÉRIKA DIAS - Com relação a...

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Num plano para matar o Pastor Anderson?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Nenhum (*ininteligível*) ouviu?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Nunca ouvi, nunca ouvi.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Nem quando o Anderson recebeu a mensagem no *tablet* dele, fez uma reunião familiar, também não estava presente nessa reunião? Em que lá ele...

A SRA. ÉRIKA DIAS - O senhor se refere a que mensagem?

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Ele recebeu uma mensagem no *tablet*, pela nuvem, falando...

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, mas aí...

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - ...falando desse plano de matar ele. E ele fez uma reunião com a família, a Marzi estava presente. Nesse dia você não estava presente também?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não estava presente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Nem (*ininteligível*)?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não tomei conhecimento. Porque, assim, meu pai era uma pessoa muito reservada (*falha na transmissão.*)

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Cortou de novo, cortou de novo, Érika.

A SRA. ÉRIKA DIAS - ...assim, com relação a proteger a família. Alguma reunião (*falha na transmissão.*)

O senhor está me ouvindo?

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Cortou de novo. Pode repetir a sua resposta, por favor?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Então, ele era uma pessoa que preservava muito a imagem da família. Então, assim, todo tipo de problema que tinha, dificilmente ele



externava. Ele nunca expunha as pessoas. Sempre procurava, assim, chamar para conversar, principalmente se fosse algo que fosse escandalizar o nome dele, o nome da igreja, entendeu? Esse tipo de mensagem eu nunca fiquei sabendo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Então, ele sempre tratou com muito respeito todos da família?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim. Ele sempre teve uma boa relação com a minha mãe. Eu sempre, sempre... Veja, como eu falei no meu depoimento anterior — e ratifico —, Deputado, os meus pais... eu nunca vi uma briga, assim, como eu falei, chegar a vias de fato. Foi sempre uma... Quando teve, foram, foram discussões, discussões de casal, mas, assim, eles não mostravam, mostravam para a gente. Se eles estivessem... *(Falha na transmissão.)*

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Está cortando a... *(Pausa.)*

Eu perdi totalmente o sinal, aqui, da Érika, Presidente.

A SRA. ÉRIKA DIAS - ...sem se falar, a gente nunca... Resolviam entre eles, entendeu? *(Ininteligível)* sempre preservou a imagem *(falha na transmissão)*.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Testemunha Érika, consegue me ouvir?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Estou ouvindo, Deputado, perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - A sua conexão travou aqui. Seria importante que a senhora pudesse falar novamente, para o Relator poder entender e ouvir de forma bem clara.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Mas a partir de qual parte, por favor?

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Deputado Alexandre, até onde V.Exa. conseguiu ouvir?

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Consegui ouvir só a parte em que ele era respeitoso, rigoroso com todo mundo, que ele preservava a família, e aí já não ouvi mais nada.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim. O senhor consegue me ouvir?

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Agora eu ouço.



A SRA. ÉRIKA DIAS - Então, ele sempre preservou a imagem da família, sempre preservou a imagem da minha mãe. Ele amava a minha mãe de uma maneira incondicional. Ele sempre exigia o máximo respeito com a instituição família. Ele era uma pessoa bem família.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - A Flordelis tinha bastante proximidade, é óbvio, com todos na casa, pelo que você acabou de relatar.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Segundo essas informações...

A SRA. ÉRIKA DIAS - Desculpa, desculpa. A sua conexão está travando, Deputado. Eu não estou conseguindo ouvir direito. Está picotando.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Eu vou refazer a pergunta aqui, Érika.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Por gentileza.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Existe a possibilidade de os seus irmãos e irmãs terem tramado a morte do Anderson sem que a Flordelis soubesse?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu não, eu não... Sinceramente, doutor, eu não sei como responder isso, porque a gente sempre teve uma boa relação como família, como filho, como irmão. Se houve essa, essa, essa trama de, de, de planejar a morte, eu não, não, não posso, não tenho nem como responder isso para o senhor, porque, bom, pelo menos da minha parte, não, não tive conhecimento. Os meus irmãos sempre tiveram boa relação, bom relacionamento. Então, eu não... Eu acredito que não exista essa possibilidade. Entendeu?

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Certo. Em algum momento, já percebeu, dentro da casa, algum tipo de assédio por parte do Anderson com a Simone? Disse que ele era bem respeitoso, que ele respeitava a família, mas, ainda assim, existem algumas alegações de que ele pudesse estar abusando ou tentando abusar da Simone, sexualmente.



A SRA. ÉRIKA DIAS - *(Falha na transmissão.)* Então, essa informação eu não tenho como lhe afirmar. Não tenho como lhe afirmar porque cada um tem o seu particular. Às vezes, ela estava realmente sofrendo assédio, e eu posso falar que não estava e eu não tenho como afirmar, entendeu, doutor? Cada... Como eu falei, cada um tem o seu particular.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Perfeito.

Por ora, estou satisfeito, Presidente.

Muito obrigado, Érika.

A SRA. ÉRIKA DIAS - De nada, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Muito obrigado, Deputado Alexandre Leite.

Passo a palavra à Deputada Flordelis, para inquirir sua testemunha.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Presidente, boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Boa tarde, doutor.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Farei, pela Deputada, as perguntas. Sou Anderson Rollemberg, advogado.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Eu passo a palavra ao senhor, Dr. Anderson Rollemberg, para que possa fazer seus questionamentos à testemunha.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Boa tarde, mais uma vez, Exmo. Deputado Presidente. É com muita honra que me dirijo a V.Exa. e aos demais Deputados presentes nesta tarde no Conselho de Ética.

Ao ilustre Deputado Alexandre Leite, meu boa tarde também.

Sra. Érika, boa tarde.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Boa tarde, doutor.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Está me ouvindo?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Estou ouvindo perfeitamente.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Sra. Érika, a Flordelis, a Deputada, nesses anos todos de convivência na casa, era uma pessoa carinhosa com a vítima,



Anderson? Ela dispensava carinho, era uma pessoa que tratava o Anderson com carinho ou era uma pessoa que vivia em pé de guerra, vamos dizer assim, vivia em confronto, em brigas com ele? Esclareça, por gentileza, sobre isso, esse dia a dia do que a senhora via na casa, do relacionamento.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Como eu falei para o Deputado anteriormente, eles sempre tiveram uma boa relação, sempre tiveram uma boa relação. Os meus pais, assim, sempre mostraram para a gente que se amavam, sempre. O meu pai era assim: Deus no céu, minha mãe na terra. E o respeito era mútuo. Os meus pais sempre se amaram. Nunca presenciei nenhum tipo de violência, desrespeito. Meu pai amava muito minha mãe, e minha mãe sempre amou meu pai.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Com relação a compras, o costume da Deputada Flordelis era o de uma pessoa voltada a fazer gastos? Ela era uma pessoa comedida no gasto, ou seja, gastava pouco, ou era uma pessoa que gastava muito? E se ela era uma pessoa de consumir joias, muita roupa. Me diz como era o consumo. Ela era uma pessoa materialista ou nunca foi materialista? Esclareça como é a Deputada.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Minha mãe...

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - *(Falha na transmissão)* a bens materiais.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Minha mãe sempre foi uma pessoa, sempre, muito humilde. Na verdade, quem comprava, assim, as roupas para a minha mãe era o meu pai. Ele sempre foi assim — *"Ah, vou ali na rua, vou ali numa loja"*. Se ele fosse fazer qualquer compromisso que não fosse comprar roupa ou em loja, alguma coisa desse tipo, ele sempre lembrava da minha mãe, sempre trazia roupa da rua, ele sempre passava numa loja — *"Aqui, Nem, comprei isso para você, sei que você gosta"*. A minha mãe nunca foi de ter luxos, nunca foi. Inclusive ela sempre teve... Ela conta uma coisa que eu nunca vou me esquecer. Uma vez ela foi numa... da gravadora dela, né? Ela precisou comprar uma roupa para fazer a capa do CD. E aí ela não sabia qual era a roupa, né, que precisava, porque em capa de CD você precisa estar bem aparente, você precisa... E aí ela ficou na dúvida do que usaria;



aí ela, assim, desproveu de uma pessoa do lar a roupa que ela usaria, para poder fazer a capa do CD, né? Porque, assim, a minha mãe, ela sempre foi... ela sempre foi uma pessoa do povo, sempre foi. Inclusive ela anda de chinelo dentro de casa. Se ela precisar ir à rua, precisar ir a um culto, se ela tiver que ir de chinelo, ela vai; se ela tiver que ir de vestido de casa, ela vai. Claro que tem suas exceções, não é sempre assim. Mas, assim, vamos supor, se ela precisar acudir alguém, com a roupa que ela estiver, no dia a dia, se não for uma roupa escandalosa, é óbvio, ela vai lá acudir a pessoa. A minha mãe, ela sempre foi do tipo muito humilde, ela nunca foi uma pessoa consumista, nunca foi do tipo de gastar, assim, além da conta. Meu pai sempre é que comprava as coisas para ela.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Há quantos anos a senhora convive nessa casa, nesse lar da Flordelis e do Anderson?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Moro com os meus pais desde os meus... 5 para 6 anos de idade, mais ou menos. Não sei precisar exatamente, mas dos 5 para 6 anos de idade.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Hoje a senhora está com quantos anos?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Trinta e quatro.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Então, quase 30 anos, né?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Com relação a estudo, existe um incentivo por parte da Deputada em apoiar moralmente todos os integrantes da casa para o estudo ou há proibição por parte dela? Ela é uma pessoa que incentiva o estudo para quem quer estudar, quem convive naquela casa?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Ou ela não permite que estude?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, ela sempre me incentivou, sempre me incentivou. Ela sempre pergunta como é que está a faculdade. O meu pai também sempre perguntou como é que estava a faculdade. Uma vez ou outra... porque, tipo assim, no meu convívio ninguém sabe qual o período em que eu estou. Mas sempre ficam



perguntando: "*Érika, como é que estão os estudos?*" Com relação a outras pessoas, ela sempre incentivou. É aquilo, como eu falei anteriormente para o Deputado, se a pessoa não quer estudar, ela, obviamente — se são pessoas, ou um dos filhos, que são menores de idade —, vai ter aquela responsabilidade maior do incentivo. Em casa, inclusive, tenho algumas irmãs que auxiliam meus irmãos e meu sobrinho a estudar. Como eu falei para o senhor, minha mãe não tem como ficar ali, no dia a dia — "*Fulano, vai estudar*". Ela sempre delega funções, como toda família grande; são delegadas funções. E há um incentivo de estudar. Agora, vamos supor, eu sou uma pessoa maior de idade e eu não quero estudar, aí é uma coisa minha, mas quando era pequena sempre houve um incentivo. Agora, se a pessoa não quer, não tem como você obrigar, né?

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Eu lhe perguntei isso, Érika, porque, dentro do processo criminal, que está também nesta Comissão de Ética, vieram essas falácias, essas inverdades, e eu precisava que fosse esclarecido. Então, eu faço a seguinte pergunta: o Misael, a senhora tem conhecimento de que ele é Vereador?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, tenho.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Existe um depoimento do Misael, bem como da esposa, que é a Luana... o Luan, que é seu irmão, o Daniel e a Roberta. E eu vou perguntar de um a um. Com relação a Misael, era ele que fazia a gestão financeira junto com a vítima, seja da igreja, seja da casa? Era ele que manipulava o dinheiro?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, sim, ele é que fazia essa parte administrativa e financeira da casa, inclusive tudo o que a gente precisasse com relação a dinheiro. Por exemplo, na época em que eu trabalhei na igreja, eu precisava da passagem, porque eu trabalhava na igreja, em São Gonçalo, e a minha faculdade é no centro de Niterói. Então, eu, como tinha essa relação de trabalho, eu tinha que solicitar o dinheiro da passagem para eu poder ir para a faculdade. Então, sempre quando eu precisava, era com ele que eu pegava o dinheiro. Com relação à casa, era com ele



que a gente tratava... Na casa não diretamente, porque ele morava fora da casa — casado —, mas a gente sempre se reportava ao André, que é o segundo tesoureiro, no caso da igreja, e o segundo administrador da casa. Mas, assim, sempre passava por ele. Ele sempre estava conversando — André, meu pai e o Misael; sempre vi os três conversando com relação ao que ia fazer com relação ao financeiro da igreja. Entendeu? Mas, assim, sempre passava pelo Misael, sempre passava por ele.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Com relação ainda a essa questão, a Deputada, sua mãe, a Flordelis, ela achava isso normal e tratava com naturalidade ou ela ficava reclamando dessas atitudes, de controle de dinheiro por parte do Anderson e do Misael? Ou seja, ela permitia naturalmente isto, que eles tomassem conta do dinheiro?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Então, nessa parte financeira a minha mãe, ela não se metia, vamos dizer assim, né, porque ela trazia o recurso. Ela e meu pai viviam viajando, traziam o recurso financeiro para dentro da casa, mas da parte administrativa quem cuidava era o Misael e o meu pai. Entendeu? Então, ela não se metia. Entendeu?

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Você já respondeu anteriormente, mas só para que fique bem esclarecido diante dos ilustres Deputados da Comissão. A Roberta, ela disse que existia proibição para que as pessoas estudassem na casa. E também disse que havia tratamento desigual, por exemplo, com alimentação. Alimentação. Todos comem a mesma comida ou tem tratamento realmente diferenciado? Ou sempre comeram a mesma comida todos os membros da família, inclusive a senhora?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Com relação aos estudos, como eu falei, todos sempre tiveram incentivo, inclusive a Roberta. A Roberta sempre foi uma pessoa superestudiosa. Quem cuidava dela — no caso, a mãe dela adotiva — era a Cristiana. E ela sempre incentivava, para o senhor ter uma noção como essa coisa foi passada de filho para neto. A Cristiana estudou e incentivava a Roberta a estudar. A Roberta sempre foi uma pessoa superestudiosa, sempre foi uma pessoa



superinteligente. Com relação às refeições, com relação à comida, nunca teve divisão. No caso, assim, a minha mãe e o meu pai, eles chegavam tarde para... das agendas, às vezes, chegavam de madrugada. E, assim, a gente faz comida, vamos dizer assim, umas 7 horas da noite. Uma casa com 50 pessoas, todo mundo janta. A comida acaba. Então, obviamente tem que fazer uma outra comida, mas assim, sempre teve bife para todo mundo, sempre teve ovo para todo mundo, sempre teve pão para todo mundo. O que um comia... Se a casa comia... Se um comia... a maior parte, vamos dizer assim, comia frango, todo mundo vai comer frango. Se a maior parte comia carne, todo mundo ia comer carne, entendeu?

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Sra. Érika, com relação... a partir do momento em que houve a morte do Anderson, a senhora tomou conhecimento de que a Roberta passou a trabalhar na Prefeitura de São Gonçalo por determinação do Misael? Ou seja, foi o Misael que a colocou para trabalhar após a morte do Anderson? A senhora tomou conhecimento? Na casa, existe esse conhecimento?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu fiquei sabendo, por alto, que alguns dos... dos filhos que, vamos dizer assim, estão contra a minha mãe, que foram depor contra a minha mãe, alguns deles estão trabalhando na Prefeitura com o Misael. Mas, sinceramente, doutor, eu procurei nem me interessar por esse assunto, porque — desculpa eu estar quebrando o protocolo aqui — eu acho isso uma coisa assim... eu acho um desrespeito, entendeu, com a pessoa que cuidou, com a pessoa que deu a vida, entendeu? Eu acho... eu acho isso uma ingratidão. Eu acho que é ingratidão. Tudo o que está acontecendo, tudo o que estão fazendo para denegrir a imagem, para poder condenar... Na verdade, assim, na minha opinião, como civil, vamos dizer assim, na minha opinião como civil, já praticamente condenaram ela, entendeu? Eu estou dando minha opinião como civil, praticamente pelo que eu estou vendo, uma pessoa que está vivendo dentro da casa e pelo que eu acompanho também da mídia, as coisas que saem, já praticamente condenaram ela.



O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - O que a senhora está querendo dizer na sua conclusão e convicção é que a mídia propaga inverdades, ou seja, mentiras que não ocorrem na casa, seria isso?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, sim.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Com relação... A senhora já falou da Roberta. Agora tem... O Daniel, a Luana, o Luan, todos eles que ficaram contra a Deputada, esses cinco, foram beneficiados pelo Misael. A senhora, então, afirma isso, né?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, sim. Eu fiquei sabendo, sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Sampaio. Bloco/PSDB - SP) - O Deputado Alexandre Leite, Relator, está com a palavra.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Desculpe interromper, Dr. Anderson. Só queria que a Érika me falasse o nome dela completo.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Érika Dias Santos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Érika Dias Santos?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Quais são os três primeiros números do seu RG, Érika?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não sei de cabeça, não. Vou pegar aqui, tá? *(Pausa.)* Vinte e dois, quatro.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Vinte e dois, quatro.

Tem mais uma Érika, irmã sua?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Na verdade, são três. *(Risos.)*

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - São três Érikas?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, mas nós apelidamos para não dar confusão na hora de chamar.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Obrigado, Érika.

A SRA. ÉRIKA DIAS - De nada.



O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Dr. Anderson, pode continuar.

O SR. ANDERSON ROLLEMBERG - Sr. Presidente, agora desejo passar a palavra para a minha colega, Janira Rocha, advogada, para continuar a fazer as perguntas.

Boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Pois não.

Boa tarde, Dr. Anderson.

A SRA. JANIRA ROCHA - Boa tarde, Sr. Presidente, Relator, Deputado Alexandre Leite, e a todos os Parlamentares.

Boa tarde, Érika.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Boa tarde, doutora.

A SRA. JANIRA ROCHA - Érika, você falou que foi secretária da igreja.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

A SRA. JANIRA ROCHA - Eu queria que você me falasse — como secretária, você conhecia bem o funcionamento da igreja —, na administração da igreja onde você trabalhava, se a administração era apenas da igreja em que você trabalhava ou era das outras igrejas todas que existiam em outros bairros, em outras localidades?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Bom, a nossa igreja era a matriz. Então, tudo o que acontecia na nossa igreja ... Tudo o que acontecia nas outras igrejas tinha que passar primeiro, tinha que ter o aval da nossa igreja, que era a sede.

A SRA. JANIRA ROCHA - Então, o Pastor Anderson, o Misael, o Daniel, ou seja, as pessoas que partilhavam dessa administração da igreja, dessa administração financeira, também partilhavam dessa administração dos outros templos.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.



A SRA. JANIRA ROCHA - Ou seja, tudo o que acontecia também financeiramente nos outros templos era de responsabilidade deles, eles centralizavam isso.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim. O Misael, (*ininteligível*)...

A SRA. JANIRA ROCHA - Érika, você sabe me dizer qual era a metodologia administrativa adotada? Como eles operavam essa administração? Como era a relação deles com os outros pastores das outras igrejas? Como era esse funcionamento? Como se dava isso?

A SRA. ÉRIKA DIAS - A senhora está dizendo com relação à igreja mesmo, à administração, não é? Eu não sabia muita coisa, assim, a respeito de como era o funcionamento entre ele e os pastores. Posso te dizer, como falei anteriormente, a questão da... Vamos dizer assim, uma igreja, no caso, não conseguia, não tomava decisão... O pastor de uma filial não tomava decisão sem que o meu pai desse o aval. Na verdade, assim, a maioria das ideias, das iniciativas, saía da sede, até porque também a igreja era modelo, entendeu? A igreja sede era o modelo. Então, a gente fazia primeiro na nossa igreja para depois adotar nas filiais.

A SRA. JANIRA ROCHA - Qual era a participação da sua mãe efetivamente nessa questão administrativa? Ela tinha uma participação mais direta, mais efetiva ou era apenas... enfim, não tratava disso, tratava mais da questão de estar junto com os membros da igreja, com os obreiros, a evangelização? Qual era a tarefa dela dentro disso?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim. Ela sempre.... Assim, ela fazia a parte administrativa, mas com relação à organização da igreja, vamos dizer assim, e não... Deixe-me ver como vou colocar para a senhora. O meu pai cuidava da parte financeira, com o Misael, e tratava de algumas partes... Ele tratava da parte financeira. Mas também, assim, com relação a recursos, também era... com relação ao Misael e ao Pastor Anderson. A minha mãe, ela cuidava, assim, da organização da igreja...

A SRA. JANIRA ROCHA - Das pessoas?



A SRA. ÉRIKA DIAS - Das pessoas. Ela fazia muito gabinete pastoral. Ela passava o dia inteiro. Eu lembro que tinha dias que ela passava o dia inteiro, saía tarde da noite, dando atendimento ao público, aos membros, muitos de gabinetes pastorais. Arrumava a questão de escala, porque, assim, na nossa igreja — não sei se a senhora já ouviu falar —, na nossa igreja tem o CIM. Vou dar o exemplo desse congresso, porque é um megacongresso que a gente fazia, e exigia muita atenção, vamos dizer assim. Então, essa parte administrativa, com relação aos obreiros, com relação a escalas de igreja, ela virava noite lá na igreja tentando administrar, porque, tipo assim, a gente recebia muitos visitantes querendo participar desse congresso nosso. Então, ela acomodava todo mundo, incluía nas escalas, claro, dentro das restrições, no caso, fazer parte de um membro, de um culto na igreja e tal. Mas, assim, ela sempre fazia essa administração com a parte dos obreiros, obreiros e igreja. Agora, com relação a financeiro, não; era só o Misael, o Pastor Anderson e o André. E a Daiana também. A Daiana era, junto com o André, a segunda tesoureira. Eu me esqueci na hora que eu falei do...

A SRA. JANIRA ROCHA - Como é que você... Desculpe, pode concluir.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, não, eu só incluí, porque, na hora em que o doutor me perguntou sobre quem fazia a parte financeira no caso da igreja e da casa, eu me esqueci de mencionar a Daiana.

A SRA. JANIRA ROCHA - A igreja de vocês era muito frequentada, tinha um público evangélico muito grande, não é?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

A SRA. JANIRA ROCHA - Mas também era frequentada por outros pastores de outras denominações e tal. Você em algum momento percebeu, participou de alguma conversa, ouviu alguma conversa dentro da igreja, dentro da sua família a respeito de algum nível de dissensão, de briga, de ciúme, de algum tipo de atrito entre a denominação, ou seja, o Ministério Flordelis, e outras igrejas? Aconteceu algum tipo de ciúme, algum tipo de briga? Você tem notícia disso?



A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, não. Eu nunca soube disso, até porque a nossa igreja era uma igreja respeitada. E, assim, todo mundo que ia à nossa igreja ficava superimpressionado pela organização — *"Ah, eu vou copiar esse modelo, vou fazer isso na minha igreja"*. Eu nunca soube de nenhuma igreja, de nenhum pastor que tenha ficado com ciúme, com inveja ou que tenha tido algum tipo de discussão, de atrito com relação à igreja. Não. Muito pelo contrário, a nossa igreja é uma igreja respeitada e era modelo para outras igrejas também, com relação a organização e tudo mais.

A SRA. JANIRA ROCHA - Como eram as entradas financeiras da igreja, ou seja, eram através de ofertas, de dízimos? Como esses dízimos entravam? Pela conta corrente, por transferência, as pessoas levavam o dinheiro vivo ou era através de cartão de crédito? Como é que esse dinheiro entrava na igreja?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eram diversas formas. Tinha... era crédito, débito, nós tínhamos, temos máquinas de cartão na igreja, dinheiro, doações, porque a gente tinha muitos membros que faziam doações para a igreja. Como eu falei, meu pai e minha mãe também traziam recursos de agendas que eles faziam, viajavam para fora do País, pelo País inteiro também. Então era uma forma de trazer recursos para a igreja.

A SRA. JANIRA ROCHA - Na igreja ou na sua casa, tinha um cofre para guardar esses recursos ou esses recursos iam para a conta? Como era isso?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Bom, que eu saiba, iam direto para a conta, até porque também as ofertas que eu fazia, as ofertas que eu dava, no caso, o dízimo também, eu fazia muito através diretamente da máquina de cartão. Então, eu nunca soube se tinha cofre dentro de casa.

A SRA. JANIRA ROCHA - No processo consta que o pastor costumava andar com uma quantia grande de recursos financeiros na mochila, que era de conhecimento público da igreja que ele sempre tinha muito dinheiro na mochila. Você sabe disso, confirma isso?



A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. Assim, todas as vezes que ele me pedia para pegar alguma coisa na bolsa dele, sempre tinham papeis. Nunca soube que ele andava com malotes de dinheiro, vamos dizer assim, dentro da mochila, até porque também, se parar para pensar, é um pouco arriscado, uma pessoa que é comum, um civil, andar com um malote de dinheiro dentro da mochila para cima e para baixo. É colocar a segurança em risco, não é?

A SRA. JANIRA ROCHA - Você chegou, em algum momento, a fazer depósitos bancários, a ter essa tarefa, como secretária, de fazer depósitos bancários?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. Tinha uma pessoa específica para isso.

A SRA. JANIRA ROCHA - Depois da morte do pastor, depois do enterro, mais especificamente falando, você soube que esse núcleo financeiro, Misael, Daniel, enfim...

A SRA. ÉRIKA DIAS - Desculpa, doutora, travou a imagem aqui. Eu não estou conseguindo ver a senhora. Só estou conseguindo ouvir a sua voz, eu não consigo te ver.

A SRA. JANIRA ROCHA - Como uma pessoa que trabalhava na igreja, você soube que, um dia após o enterro, essas pessoas, esses filhos que faziam parte do núcleo financeiro foram à igreja e retiraram computadores, livros-caixa, ou seja, documentos que comprovavam, documentos de controle dessa arrecadação e dessa administração financeira das igrejas?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, eu soube disso por alto. Assim, eu não me aprofundi na história, mas eu soube realmente que algumas pessoas específicas foram à igreja para retirar, logo que aconteceu... correram à igreja, pegaram computadores, pegaram *pen drives*. Eu não sei, assim, exatamente se a informação é verdadeira, mas eu realmente fiquei sabendo disso.

A SRA. JANIRA ROCHA - Você pode nominar quem são essas pessoas que você ficou sabendo que fizeram isso?



A SRA. ÉRIKA DIAS - Pelo que eu ouvi, disseram que foi o Misael, disseram que foi a Daiana... Misael e Daiana, pelo que eu soube, foram as duas pessoas que foram lá na igreja. Não tenho como afirmar, como eu falei para a senhora. Eu soube por alto.

A SRA. JANIRA ROCHA - Você soube para onde esses computadores e esse material foram levados?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. Não, não, não soube, até porque, como eu falei para a senhora, nós perdemos... eu prefiro não ter contato. Então, não sei para onde levaram esses materiais que tiraram da igreja, se foi verdade, entendeu? Mas eu realmente soube dessa história.

A SRA. JANIRA ROCHA - Érika, você falou agora há pouco ao Relator sobre o episódio da ida da polícia à sua casa para ver a questão da apreensão dos telefones. Essa ida da polícia à sua casa se deu uma vez, duas vezes? Quantas vezes a polícia foi à sua casa para apreender algum tipo de telefone ou qualquer outro material?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sinceramente, eu perdi as contas, Doutora. Não tem como precisar quantas vezes foram, mas foram muitas, muitas vezes.

A SRA. JANIRA ROCHA - Como era o comportamento dos policiais quando eles chegavam a casa? Como eles tratavam os moradores? Como eles entravam? Eles pediam para entrar, apresentavam mandado? Como era a relação deles, era respeitosa, não era respeitosa?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Só um momentinho. Meu telefone está tocando aqui. Um momentinho, por favor. *(Pausa.)*

Desculpa. Eu vou botar no silencioso. *(Pausa.)*

Desculpa. O telefone tocou. Então, teve um episódio que ocorreu, que um dos policiais, uma vez... Vou contar o que aconteceu comigo, tá? Um dos policiais... Eu estava me arrumando para ir para o trabalho. Eles chegaram lá e tal. Eu estava me arrumando para ir para o trabalho. E, aí, um dos policiais... Entraram no meu quarto e não apresentaram mandado, nem nada. Sim, tinha um mandado específico para



uma pessoa específica, mas, assim, em outros cômodos da casa que não referiam-se àquela pessoa. Entraram, mexeram nas nossas coisas. Alguns tratavam a gente com ignorância, com desrespeito. Assim, eu perdi as contas de quantos telefones foram levados. O meu *tablet*, que eles levaram, que eles... Um dos policiais meteu a mão dentro da minha mochila. Entraram no meu quarto, sem nenhum membro da casa dentro do quarto, abriram minha mochila, pegaram o *tablet* — eu estava em semana de prova na faculdade — e aí levaram, simplesmente levaram. Não falaram assim: *"Tem um mandado para isso. A gente vai ter que levar"*. Depois o Promotor veio, conversou comigo. Mas, assim, naquele momento ali, me senti superdesrespeitada como cidadã, como pessoa. E foram várias vezes que entraram lá em casa, arrombaram a porta. Pareciam que eram... Desculpa a expressão, mas parecia casa de bandido. Parecia. Porque, assim, a gente paga os nossos impostos, né? Então, eu acho que o mínimo de respeito a gente merece, né? Eu pago os meus impostos. Então, eu mereço respeito, como pessoa, como cidadã, como mulher. Eu pago os meus impostos. Então, eu quero ser tratada com respeito. Foi o que faltou em algumas ocasiões. Não vou falar que foram todas, que aí eu estaria sendo injusta, porque, assim, em algumas operações, foram equipes diferentes. Então, algumas equipes trataram com educação, trataram a gente com gentileza: *"Não, a gente vai ter que levar... não sei o quê..."*, aquela coisa. Mas, assim, teve uns policiais que simplesmente destratarem a gente. Veio um policial que quase me levou presa por desacato, porque — foi nessa questão do meu *tablet* — ele queria levar. Eu falei que ele não ia levar, porque ele não tinha mandado para levar aquilo. Porque já tinha levado... em outras operações, já tinham levado celulares meus. Assim, eu escrevo pouco na sala de aula. Eu mais digito. Levo meu *tablet*, meu telefone. Sempre digitava. Então, como já tinham levado outros aparelhos, eu falei... E aquele *tablet* não era nem meu, era emprestado. Eu não estou falando, assim, que eles não têm que fazer o trabalho deles. Pelo amor de Deus! Têm que fazer o trabalho, mas, assim, com respeito. Levaram o *tablet*, e não tinham mandado para levar. Tinham mandado para algumas pessoas, como eu falei, específicas.



Destratou. Aí o policial queria me algemar porque... Eu me senti indignada, porque, simplesmente, ele entrou no meu quarto, queria me algemar, me faltou com respeito. Mas, como eu falei para a senhora, alguns foram ignorantes com a gente, mas, assim, teve outras equipes que entraram lá que foram respeitosas com a gente. Como eu falei, não foram todas. Eu não quero ser injusta.

A SRA. JANIRA ROCHA - Ou seja, eles extrapolaram o mandado que eles tinham?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

A SRA. JANIRA ROCHA - Tinham mandado para uma determinada pessoa, para um determinado tipo de apreensão, e eles acabaram extrapolando isso?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, sim.

A SRA. JANIRA ROCHA - Deixe-me perguntar. Você falou da questão da apreensão dos celulares. Você disse que os policiais colocavam todas as pessoas juntas e pediam que fizessem o desbloqueio dos celulares.

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

A SRA. JANIRA ROCHA - São duas perguntas. Eles apresentaram alguma decisão judicial mandando fazer o desbloqueio?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. Não. Não. Não tinha mandado. *(Risos.)*

A SRA. JANIRA ROCHA - Eles avisaram para vocês que não era obrigatório que vocês fizessem isso?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não tinha mandado. Inclusive, eu falei com... Na época, nós tínhamos uma advogada. Ela... Não é muito da área dela, mas eu acredito que pelo menos isso ela deveria informar para a gente. Ela estava presente. E ela simplesmente deixou os advogados... deixou os policiais levarem, sem solicitar um mandado. Foi da primeira vez que eles foram lá. Chegaram lá: *"Olha, a gente vai ter que levar os celulares. Vou pedir para vocês desbloquearem os celulares e nos entregar"*. Tudo bem. A gente até falou assim: *"Oh, cuidado para não expor nossas fotos dentro do celular"*. E eles: *"Não, imagina. A gente só está fazendo o nosso trabalho. Não vamos expor nada. É mais para..."*.



A SRA. JANIRA ROCHA - Eles não avisaram a vocês que não era obrigatório vocês fazerem esse desbloqueio?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não avisaram. Não avisaram...

A SRA. JANIRA ROCHA - Que esse desbloqueio dependia de decisão judicial?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não avisaram. Como eu estava falando aqui, eu até cheguei a perguntar à advogada, na época, se eles deveriam fazer isso, porque não apresentaram mandado. E, assim, eu estou no oitavo período. Eu sei que, para tudo que é confiscado pela polícia, tem que ter mandado. Eu perguntei para ela: "*Mas, e aí, eles vão levar o material? Não tem mandado, não tem nome, não tem nada*". Ela falou: "*Deixa eles fazerem o trabalho deles*".

A SRA. JANIRA ROCHA - Em relação aos horários dessas idas policiais, em quais horários eles iam a casa?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sempre na parte da manhã. Sempre na parte da manhã. Assim, 5 e... Vamos dizer assim, 5 e 50, 5 e 40 já estavam batendo lá na nossa porta.

A SRA. JANIRA ROCHA - Eles foram alguma vez na madrugada, à noite?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, nunca foram de madrugada. Mas, assim, madrugada que eu digo, cinco e pouca da manhã, eles já estavam lá batendo na nossa porta.

A SRA. JANIRA ROCHA - Entendi. Érika, a imprensa fez muito alarde disso, ou seja, botou muito fogo nessa questão, dizendo que a sua mãe, a Deputada Flordelis, tratava os filhos afetivos e os filhos — entre aspas — "legítimos" de forma diferenciada. Você até já falou um pouco sobre isso com o Dr. Rollemberg. Eu queria dizer para você, assim... Do ponto de vista da afetividade — e, obviamente, essa afetividade se traduz em coisas concretas, se traduz em educação, se traduz em roupas e tal —, você, como filha afetiva — você chegou a casa muito cedo e tal, mas você era uma filha afetiva, era uma filha adotiva —, sentia qualquer nível de discriminação com você?



A SRA. ÉRIKA DIAS - Nunca.

A SRA. JANIRA ROCHA - Eu não quero uma avaliação da casa. Eu quero que você me diga de você, da sua subjetividade. Você, Érika, em algum momento, se sentiu preterida, tachada...

A SRA. ÉRIKA DIAS - Nunca.

A SRA. JANIRA ROCHA - ...diferenciada em relação às outras pessoas?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Nunca, nunca, nunca senti nenhum tipo de discriminação. Nunca senti essa diferença que a mídia sempre bateu na tecla que existia. Nunca, nunca senti.

A SRA. JANIRA ROCHA - Outra coisa. Você falou... Enfim, você é mulher, você é uma menina que tem uma formação de nível médio, que já está fechando o seu curso superior. Obviamente, dentro da lógica da sua idade, é uma pessoa vivida. E, assim, dentro da casa, existem duas pessoas pelo menos, durante esse processo, que fizeram denúncias, ou seja, deram depoimentos no processo falando de abusos sexuais que teriam sofrido por parte do pastor. Por mais que você não tivesse... Você falou que não viu nada em relação a isso. Eu queria te questionar um pouco mais sobre isso, porque, além de ser um assunto muito falado na mídia, na imprensa... Vocês têm uma casa com muitas pessoas. São mais de 50 pessoas — eram, naquele período. Hoje são quase 40 pessoas dentro da casa. É óbvio que essas coisas são ditas. Você, como mulher, como filha, como uma pessoa que tem uma afetividade ainda — é óbvio, foi criada pelo pastor, foi criada pela Flordelis —, você acha que essa condição de filha, de criação e tal, te daria algum nível de bloqueio para sentir esses abusos, o acontecimento desses abusos? Você nunca realmente percebeu, na vivência com o pastor, na relação com as suas outras irmãs, com as primas, enfim, com as mulheres da casa, a existência desses abusos?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Nunca. Nunca sofri. Nunca fiquei sabendo que houve nenhum tipo de abuso. Como eu falei anteriormente, cada um tem um particular. Se a pessoa estava sofrendo qualquer tipo de abuso, não sei se teria coragem de falar.



Mas, assim, eu nunca sofri, nunca fiquei sabendo que alguém tenha sofrido algo do tipo, entendeu?

A SRA. JANIRA ROCHA - Nem após o processo, através da mídia e tal, você nunca soube de nada disso?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. A mídia sempre vai falar que houve, não é? A mídia sempre vai falar que houve. Mas, assim, ninguém nunca me confidenciou. Nenhuma das minhas irmãs que hoje estão comigo chegaram para mim... Até porque é o seguinte. Eu tenho uma relação muito boa com todas as minhas irmãs que hoje estão lá. Então, eu sempre dei liberdade. Eu sempre conversei, principalmente as adolescentes... Sempre cheguei e sempre conversei: *"Olha, se estiver acontecendo alguma coisa, tanto dentro de casa quanto fora de casa..."* Porque, assim, são meninas e da mesma... Como eu havia falado, a minha mãe sempre teve que trazer recursos de casa. Sempre tinha que se ausentar para poder trazer esse recurso. Então, assim, nós, mais velhas, a gente fazia... Querendo ou não, a gente às vezes fazia esse papel de referência, a mulher na casa, no momento em que minha mãe estava ausente. Não estou dizendo que não tinha esse papel materno. Tinha: a minha mãe. Tem, até hoje. Mas, assim, nos momentos em que a minha mãe esteve ausente, eu sempre procurei falar com... Eu sempre cheguei e falei: *"Olha, se você precisar de alguma coisa,"* — com as minhas irmãs mais novas — *"vamos conversar, me chama, conversa comigo. Eu estou aqui"*. Porque, tipo assim, é mulher, não é? Às vezes — às vezes não, na maioria das vezes —, dificilmente uma mulher vai chegar para um homem, um irmão, vamos dizer assim... Vamos dar um exemplo que uma das minhas irmãs — um exemplo, pelo amor de Deus! —, um exemplo que as minhas irmãs estivessem sofrendo algum tipo de abuso dentro de casa. Dificilmente — eu entendo dessa forma — eu teria, se fosse eu, coragem de chegar para um irmão meu, sendo homem: *"Olha, eu estou sofrendo isso. Está acontecendo..."* Porque, assim, é constrangedor para a mulher.

A SRA. JANIRA ROCHA - Então, só para eu entender, Érika, você está me dizendo que, se você tivesse sofrido um abuso sexual, teria dificuldade de colocar



isso a público, teria dificuldade de explicitar isso? Você, Érika — agora eu não estou falando das outras pessoas, estou falando da Érika —, teria dificuldades, acharia constrangedor dizer que sofreu um abuso sexual?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim. Toda mulher hoje... Eu, eu, com certeza, eu teria dificuldade para falar sobre esse tipo de assunto, sendo um homem... Porque, assim, é um assunto delicado, é um assunto constrangedor.

A SRA. JANIRA ROCHA - Já entendi. Já entendi, Érika. Obrigada. Eu te agradeço.

Deixe-me te fazer mais uma pergunta. Uma das marcas, digamos assim, dessa situação que sua mãe está vivendo, o caso Flordelis, é uma grande perseguição da mídia e uma grande perseguição nas redes sociais. Existem vários blogueiros, vários *influencers* da Internet que cotidianamente alimentam as suas páginas com notícias tanto da Flor quanto da família. Em algum momento, algum desses blogueiros chegou a ir a sua casa? Você soube se foram à porta da sua casa para assediar por entrevistas você, seus irmãos, sua mãe? Algum deles já tentou entrar na sua casa ou já entrou na sua casa? Você pode me falar sobre isso?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Então, eu fiquei sabendo que um... Eu não me recordo do nome dele, não me recordo. Eu fiquei sabendo que um entrou pedindo para conversar e tal. Foi como fã. Ele foi como fã. Não se identificou como blogueiro, como repórter, vamos dizer assim. Entrou na casa, olhou tudo, e nós, gentilmente... Nós não, minhas irmãs, porque na hora eu não estava em casa, eu estava trabalhando, porque foi durante a tarde, como eu fiquei sabendo, que aconteceu isso. Entrou e aí começou a querer tirar foto dentro da casa, principalmente dentro do quarto da minha mãe, na casa, conversando com as crianças... E aí as minhas irmãs pediram para ele se retirar, porque aí viram quem era, viram que a intenção dele não, não... Ele não estava ali na intenção como fã, não estava... Vamos dizer assim, não queria saber, vamos dizer, do lado dela, não queria dar um apoio. Ele queria investigar, queria sondar o local, para depois colocar no *blog*. Eu não me recordo do nome dele...



A SRA. JANIRA ROCHA - Esse blogueiro que entrou, que invadiu a sua casa, o nome dele é Ganoli? Você lembra se é esse o nome?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu... Assim, o sobrenome eu não sei. Eu acho que era Diogo. É Diogo Ganoli? É isso? Diogo, Diego... Eu fiquei sabendo que foi um Diogo, Diego Ganoli... Não sei se era Ganoli o sobrenome. Não recordo.

A SRA. JANIRA ROCHA - Ou seja, um blogueiro entrou na sua casa sem se identificar...

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, sem se identificar como blogueiro ou como...

A SRA. JANIRA ROCHA - ...Sem autorização das pessoas. Ele se dirigiu às crianças, tentou interrogar as crianças?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, sim, sim. Queria sondar, ver como é que estava, ver se estava todo mundo sofrendo. Porque é assim, como a senhora falou, dá engajamento. Falar da Flordelis dá engajamento; falar do caso dá engajamento. Eu estava vendo, esses dias... Assim, eu nem paro para assistir. Eu estava só acompanhando rápido, assim, um blogueiro, e não lembro o nome dele, porque, sinceramente, não me interessa esse tipo de matéria, não me interessa. Mas, assim, estava lá na capa. Qualquer coisinha que aconteça na minha família ou com a minha mãe... *(Ininteligível)* blogueiro falando sobre a minha família, falando sobre a minha mãe. Porque, assim, dá engajamento, dá engajamento. E às vezes acusam, fazem acusações. Eles não procuram saber: "Aconteceu isso? É verdade?" Não, o que eles querem é publicar matérias tendenciosas. É assim que eles são, é assim que eles fazem, porque isso dá engajamento, dá visualização, entendeu? Desculpa, mas eles estão ganhando seguidores, ganhando *views*, ganhando patrocinadores à custa da minha família, à custa do caso, à custa da minha mãe. Essa é a realidade.

A SRA. JANIRA ROCHA - Érika, você já se sentiu, já foi efetivamente discriminada por ser filha da Flordelis e da família da Flordelis no trabalho ou na sua faculdade?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, no trabalho nunca fui discriminada. No meu trabalho, eu tenho... eu sempre tive muito apoio dos meus colegas de trabalho,



sempre, sempre procurando saber do caso, como está a minha mãe, se ela está bem, se ela está se alimentando. Na faculdade, uma vez, eu... mas, assim, não foi um assédio em si. Foi bem recente. Então eu estava muito assustada. Uma pessoa chegou da faculdade e perguntou assim: *"Ah, mas você é filha da Flordelis, aquela que aconteceu?"* E, assim, eu já fiquei meio arisca, porque eu não sabia qual era a intenção da pessoa, não sabia o que ela queria, o que o rapaz queria na época. Aí, eu falei assim: *"É, sou eu, sou, sim"*. *"Ah, foi lá que aconteceu, dentro da sua casa?"* Aí, eu procurei não responder muito e saí andando. Mas, assim, no início, eu fiquei com muito medo, fiquei com muito medo de ser, vamos dizer assim, linchada na faculdade, de ser hostilizada na faculdade. No trabalho, não, porque eu sempre tive o apoio dos meus colegas de trabalho, que são muito gentis. Agora, na faculdade, na época, porque ainda não tinha, não existia a pandemia, então ainda era presencial, eu tinha muito medo, tinha muito medo de ir para a faculdade, medo de a pessoa me olhar na... Eu sou uma pessoa super-reservada, eu quase não apareço, não gosto de tirar foto. Sempre fui assim — sempre fui assim. Se a senhora pegar as fotos de família, eu estou sempre lá escondidinha, porque eu nunca fui... Eu sou baixinha, então ajuda bastante. Mas, assim, eu sempre fui uma pessoa super-reservada, nunca fui de tirar foto. Então, quando aconteceu isso tudo, eu fiquei com um pouco de medo, confesso para a senhora, medo de apanhar, medo de ser linchada, medo de ser hostilizada, porque eu não sei, você não sabe o que a pessoa está pensando. Você não sabe se a pessoa está do seu lado, se a pessoa é compreensiva, se a pessoa chega para você: *"Não, vai dar tudo certo"*. Você não sabe, não sabe o que a pessoa está pensando, entendeu?

A SRA. JANIRA ROCHA - Érika, eu te agradeço. Estou satisfeita.

Antes de encerrar, eu queria pedir ao Relator e ao Presidente, ao final, antes de encerrar a oitava, para fazer um requerimento.

Obrigada, Érika.

A SRA. ÉRIKA DIAS - De nada, doutora.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Presidente...



O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Com a palavra o Deputado Alexandre Leite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - São mais algumas perguntas complementares para a Érika.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Pois não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Érika, você chegou a prestar depoimento em sede policial, na delegacia?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Em juízo também?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim, em juízo também.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Você tem advogado ou advogada constituída?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, não, só o advogado da família mesmo. Mas meu, não tenho.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Quem é o advogado?

A SRA. ÉRIKA DIAS - É o Dr. Rollemberg.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - É o próprio Dr. Rollemberg?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - E os advogados não prestaram queixa referente aos policiais pelo abuso que você relatou aí?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, porque, na época, ainda não tínhamos oficialmente advogado, porque foi bem no início. Vamos dizer que o assassinato ocorreu no dia 16, num sábado, e eles foram lá em casa acho que foi no dia 17, dia 18. Foi durante a semana, foi bem no início da semana. Eu lembro que teve o sepultamento na segunda-feira. E, no dia seguinte... isso, foi dia 18, porque dia 17 de junho foi uma segunda, foi uma segunda acho. E aí, no dia seguinte, logo no dia seguinte ao sepultamento, ao enterro, os policiais foram lá em casa. Então, assim, nós tínhamos uma advogada da família, mas ela não é da área criminal, ela é da área cível. Mas ela estava lá, ela estava lá e...



O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Você lembra o nome dela ou não?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Ah, não vou me sentir confortável em falar o nome dela.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Ah, tá bom.

No seu depoimento em juízo, não chegou a falar desse abuso policial?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não. Eu não cheguei a falar.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Quando esse blogueiro entrou na sua casa, você não chamou a polícia? Não prestou queixa contra ele?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Então, eu não estava em casa, porque foi num horário da tarde. Só tinha a minha mãe, ainda debilitada, alguns dos meus irmãos e as crianças. Eu não estava em casa, eu estava trabalhando e só fiquei sabendo disso dias depois.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Ah, tá! Pelo depoimento deu a impressão de que você estava na casa. Alguém...

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, não. Eu falei que... Não. Eu falei que eu fiquei sabendo, que, no dia, eu não estava. Eu falei isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - E ninguém prestou queixa?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu não entendi, desculpe-me!

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Ninguém prestou queixa? Ninguém chamou a polícia?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Não, não, porque, assim, a minha família já estava passando... No início, foi bem difícil.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - O advogado da família já estava constituído? Já, no blogueiro, foi uma questão adiante. O advogado, o Dr. Rollemberg, já estava constituído?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim. Então, mas eu vou falar uma coisa para o senhor, Deputado, assim, são coisas mínimas, são coisas pequenas. Tudo bem que tem sua gravidade. Não estou minimizando o fato. Mas, assim, o processo tem coisas maiores. E a gente sabe que o que esses blogueiros querem é isso. Vamos supor



que um dos meus irmãos maiores que estivessem na casa expulsassem mesmo, jogassem fora da casa, fizessem alguma coisa. Ele ia à delegacia e ia informar que foi agredido dentro da casa da Flordelis, entendeu? Então, assim, são pormenores, são coisas pequenas.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Está bom, Érika. Obrigado.

Estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Obrigado, Deputado Alexandre Leite.

A defesa tem mais alguma pergunta?

A SRA. JANIRA ROCHA - Não, é... só em relação a essa questão levantada pelo eminente Relator. Eu sou advogada da Deputada Flordelis nesse processo legislativo, aqui na Comissão de Ética. Mas eu posso afirmar que os advogados da causa, sim, se referenciam à juíza relatando essa invasão da casa. Enfim, isso realmente foi uma preocupação, porque o assédio da mídia sobre o caso da Deputada Flordelis é uma coisa aterradora. Ou seja, o assédio, muitas vezes, define a política tanto do ponto de vista do processo, judicialmente, quanto também da pressão da mídia, que interfere inclusive na própria Casa Legislativa. A defesa, hoje, fez questão de demarcar isso, que não é só um assédio subjetivo geral. Não. Existem ações concretas que, muitas vezes, são desenvolvidas por blogueiros, mídias sociais e tal e que chegam a aviltar a dignidade das pessoas — não só da Deputada, mas também da sua família. Então nós achamos imprescindível fazer essa demarcação. Eu queria de pedir licença ao Relator e ao Presidente para fazer um requerimento. Se for adequado fazê-lo agora, o senhor me avisa, e eu o farei.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - O.k. Deixe-me encerrar a oitiva então. Como não há Deputados inscritos...

A SRA. ÉRIKA DIAS - Eu só queria fazer uma observação. Eu posso fazer uma observação?

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Pois não, Érika.



A SRA. ÉRIKA DIAS - Com relação ao que me foi perguntado sobre os policiais que iam lá em casa, o horário que eles iam lá em casa, aconteceu um fato com um dos meus irmãos mais novos, menor de idade, obviamente eu não vou falar o nome dele aqui. Ele ficou tão traumatizado com essa questão da mídia batendo sempre que a polícia ia lá em casa, a polícia realmente indo lá em casa nos horários em que ia, que, um desses dias em que eu fui trabalhar — eu ainda estava me arrumando, ainda era madrugada, porque eu acordo às 5h30min da manhã —, eu saí do meu quarto para escovar os dentes fora do quarto e vi o meu irmão menor sentado na escada. Eram, vamos dizer assim, cinco e pouco da manhã. Ele estava sentado na escada, e eu perguntei: *"O que você está fazendo sentado aí? Vá dormir! Está cedo ainda para estar acordado"*. 'Aí ele falou assim para mim: *"Não, é porque eu estou com medo. Eu acho que a polícia vai chegar aqui de novo"*. Então, eu gostaria, não sei se eu tenho esse direito, de pedir que a mídia, quando for divulgar as coisas, quando for falar de qualquer caso, seja da minha família, seja de qualquer caso, tivesse cuidado com o que for falar, com o que for divulgar, porque, por trás disso tudo, existem crianças, e crianças que, infelizmente, assistem à televisão, e o jornal bate a toda hora sobre o assunto. Na época, batia muito mais. A mídia batia muito mais sobre isso, e não tinha como evitar que as crianças assistissem. E elas ficam com trauma, mesmo que isso tudo passe, porque eu acredito que isso vai passar, minha mãe vai ser inocentada, e quem tiver que pagar vai pagar. Enfim, eu acho que a mídia, os repórteres, todo mundo tinha que pensar nas consequências disso.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Érika, você consegue me ouvir?

A SRA. ÉRIKA DIAS - Oi. Estou ouvindo.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Érika, você está aqui na condição de testemunha. Você está aqui para ser inquirida e não para dar opinião. Então, eu peço que você conclua, Érika, senão eu terei que cortar a sua palavra.



A SRA. ÉRIKA DIAS - Sim. Era só essa observação para que as pessoas tenham cuidado com o que vão divulgar, porque, por trás disso tudo, existem crianças que vão ficar traumatizadas. Era só isso.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Muito obrigado.

Como não há Deputados inscritos para falar e mais ninguém que queira usar a palavra, eu agradeço a presença da Sra. Érika Dias...

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Sr. Presidente, pela ordem...

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Pois não, Deputado Alexandre Leite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Eu gostaria de saber se a Deputada Flordelis está *on-line*.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - A Deputada Flordelis está na sala?

A SRA. JANIRA ROCHA - Ela está, mas não quer falar não, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Ela não quer falar.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Tudo bem.

Presidente, eu dou por encerrada a oitava de testemunhas arroladas pela defesa. Agora está pendente somente a oitava da Sra. Deputada Flordelis, para a qual eu disponibilizo os dias 7 de maio e 13 de maio. Indago à defesa e à Deputada qual dia ela gostaria de prestar o seu depoimento.

A SRA. JANIRA ROCHA - Deputado Alexandre Leite, na verdade, eu tinha pedido a palavra para fazer um requerimento a V.Exa. já que uma das testemunhas que nós arrolamos, o Adriano, se manifestou por não fazer o depoimento. Depois que a Comissão nos avisou, nós entramos em contato com o advogado dele, Dr. Evandil. E o advogado nos colocou que ele se recusou a falar porque ele está passando, obviamente porque está preso, por um processo depressivo muito grande. Então, ele não se sentiu à vontade. Ele está tendo síndrome do pânico e tal e não se sentiu à vontade para falar. Na verdade, o requerimento da defesa que eu



gostaria de encaminhar a V.Exa. amanhã é para — mais uma vez, contando logicamente com a boa vontade de V.Exa., que já nos permitiu fazer alterações — tentar colocar outra pessoa para depor no lugar do Adriano, que não vem depor em função da sua condição de saúde. Eu gostaria de saber se eu posso lhe encaminhar esse requerimento amanhã para V.Exa. acomodá-lo dentro do calendário da Comissão.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Eu já declarei o encerramento da oitiva. Portanto, o pedido já é intempestivo, ainda que haja boa vontade da minha parte. E há boa vontade da minha parte, assim como houve quando eu tive que substituir todas as testemunhas que não puderam vir ou, eventualmente, que a defesa, por opção, quis substituir. Mas nós temos um tempo muito exíguo e pouco tempo disponível na Comissão para a oitiva dessas testemunhas.

A SRA. JANIRA ROCHA - Seria apenas uma, Presidente, só substituindo realmente o Adriano. Como eu fiz o requerimento antes de V.Exa. declarar a conclusão...

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Eu já indeferi, doutora. Eu estou oportunizando duas datas porque a data final já é o dia 13. Depois do dia 13, eu não posso mais ouvir ninguém. Eu tenho até o dia 13 para ouvir a Deputada Flordelis. Eu só tenho data disponível na Comissão amanhã e dia 13, compreende?

A SRA. JANIRA ROCHA - Está bem.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Então, eu já oportunizo o dia de amanhã e o dia 13 de maio para a Deputada Flordelis ser ouvida. Peço à defesa e à Deputada Flordelis que se manifestem acerca da data, em tempo de a Comissão conseguir reservar o plenário.

A SRA. JANIRA ROCHA - A defesa vai consultar o outro advogado e a Deputada e, logo após, nós comunicaremos a Comissão por *e-mail*. Está bem, Sr. Relator? Eu agradeço.

O SR. ALEXANDRE LEITE (Bloco/DEM - SP) - Perfeito. Obrigado, doutora.



O SR. PRESIDENTE (Fernando Rodolfo. Bloco/PL - PE) - Muito obrigado, Relator, Deputado Alexandre Leite, e advogados, Dra. Janira Rocha e Dr. Rollemberg, pela participação.

Não havendo mais quem queira usar a palavra, agradeço a presença à Sra. Érika Dias e declaro finalizada a oitiva.

Agradeço a presença aos Srs. Parlamentares e aos demais presentes, antes convocando reunião para a próxima semana, nos dias: 10 de maio, segunda-feira, destinada à oitiva da Sra. Maria Jislaine Lins da Silva e do Sr. Carlos da Silva, testemunhas arroladas pelo Relator, Deputado Alexandre Leite, no processo referente à Representação nº 2, de 2019, em desfavor do Deputado Boca Aberta, do PROS do Paraná; 11 de maio, terça-feira, destinada às oitivas de testemunhas de defesa do processo referente à Representação nº 1, de 2021, em desfavor do Deputado Daniel Silveira.

Está encerrada a reunião.